CORTEZ

O MALHO

ANNO XXXIII 9 - 8 - 1934
NUMERO 62 Preço 1$200

Productos GODIVA

DE

Roger Chéramy

PARIS — S. PAULO

Quer ganhar sempre na Loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

UM DEMONIO Á MESA

Conto de OSCAR LOPES
Illustração de Acquarone

FUTURISTAS E FUTURISMO

Ouvindo os nossos artistas
por TAPAJÓS GOMES

A PALMEIRA ENCANTADA

Poesia de
CASSIANO RICARDO
Illustração de Aloysio

DEIXEM FALAR O GENERAL

Sainete de
CHARLES QUINEL
Illustração de Berau

HÊ! HÊ! HÊ!

Conto de
JARBAS DE CARVALHO
Illustração de Cicero

CHRONICA

Por BERILO NEVES
Illustração de Théo

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista — Broadcasting — Nem todos sabem que—etc...

LIVROS E AUTORES

CONEGO BERNARDO

Como homenagem especial ao primeiro centenario do Conego Bernardo de Carvalho Andrade, o Sr. Pedro Baptista escreveu uma biographia daquelle sacerdote, seguida de copiosa e interessante documentação, pacientemente reunida. Em estylo elegante e robusto, o autor mostra-nos as faces mais notaveis dos talentos e das actividades do Conego Bernardo, realizando uma grande obra de fé e de assistencia moral e material ás populações pobres e abandonadas do Nordeste brasileiro, e consegue dar-nos um livro que se lê com agrado e curiosidade, da primeira á ultima linha. Edição da Civilização Brasileira S. A.

—o—

SERIOS & COMICOS

Pequeno volume despretencioso, editado em Fortaleza, mas onde se encontram alguns bons versos, principalmente, nas pequenas producções de duas quadras de sete syllabas.

"Serios & Comicos" tem graça e leveza, se bem que apresente, tambem, alguns sonetos mediocres.

O autor do pequeno volume é o Sr. J. Alberto de Mello.

Caixa d'O Malho

DR. FLABO (Porto Alegre) — Seu soneto — Saudade — está em condições de ser publicado. Previno-o, porém, de que tão cedo não haverá espaço, pois muitos já estão esperando uma brechazinha, ha mezes. E estes, forçosamente, terão que sahir primeiro.

LUCIANA DE ALENCAR (São Paulo) — Fico sinceramente satisfeito toda vez que algum consulente comprehende que nesta secção não se faz senão critica imparcial e serena de quantos batem a esta porta, offerecendo opportunidade de apparecer a todos que revelam um talento apreciavel. Nem todos entendem assim, e suppõem que a unica forma de ser-lhes util é fazer-lhes elogios e publicar-lhes a collaboração. Encantado pela facilidade com que apprehendeu a minha resposta. E' isto mesmo: "O Malho" é, sobretudo, uma revista do lar: catholica, embora tolerante, morigerada, sem prejuizo do senso artistico, offerecendo leitura sadia aos seus leitores, no meio dos quaes se contam creanças e senhoritas.

Não preciso dizer-lhe mais nada para que comprehenda os inconvenientes de "Esposa ou Amante?"

O problema do adulterio é collocado, ahi, com muita liberdade e ausencia absoluta de preconceitos. Admiro a sua coragem intellectual tanto como o seu estylo vivo e facil. Mas não posso publical-o.

JAMBELICO NASÃO (Rio) — O dialogo é tremendamente longo, fatigante, sem interesse. Parece que V. estava mesmo sem assumpto, mas teimou em escrever qualquer coisa. A naturalidade da conversação não chega para distrahir o espirito do leitor da enervante monotonia do thema. Talvez que V., tentando outros generos literarios, possa offerecer-nos coisa mais interessante.

FELIX D'ARCATHONEIA (Conselheiro Lafayette) — O thema da sua pequena poesia é original. Mas V. compromette a simplicidade da maior parte dos seus versos com a *pose* de alguns delles, como:

"Immerso em louros e conquis-
[tas" —
"A pujança da idéa e a belleza
[da forma" — etc.

A ultima estrophe é felicissima. Concerte a primeira.

ALICE A. DE CARVALHO (?) — A poesia "Razões" pode ser publicada. Quanto ao soneto "A Andorinha", muito bom nos tercetos, mas um tanto... cansado (exactamente como a andorinha ahi descripta) nos quartetos.

FELIX AYRES (?) — Os seus sonetos, não obstante os themas... igneos que exploram, são frios, sem vibração. A imaginação está presa ao metro e não tem um unico vôo capaz de justificar a razão do verso. Se não fosse isso... "Involuntario mal"... é um assumpto de primeira.

DILER (Coimbra-Minas) — Seus dois sonetos estão bem fraquinhos. Soffrem de beri-beri na metrica, de tuberculose grammatical e de um estado geral de fraqueza organica. Achei melhor dar-lhe com uma pedra na cabeça (santa euthanasia!) e enterral-o na minha cesta.

LE ROUGE (Campinas) — A sentença é a mesma: pode ser publicado. E' questão de haver um pequeno espaço.

DR. CABUHY PITANGA NETO

HUMORISMO ALHEIO

CASADOS...

— Foi uma grande surpresa: senti que me seguiam e verifiquei que era meu marido. Como não nos vemos quasi nunca...

(Do Rire-Paris)

— E' o mais vadio pintor que conheço. Só pinta paizagens de inverno para não ter trabalho de pintar flores e folhas.

— Vejo nas cartas que seu marido vae morrer envenenado ou com um tiro.

— E... qual das mortes a senhora acha melhor?

PROGRAMMA

Não ha duvida de que é muito difficil contentar a humanidade.

Faça o sujeito o que fizer, encontra sempre quem diga bem o mal do que elle fez, seja isto uma arapuca de pegar passarinhos ou uma letra de musica.

E' o caso, no momento, de quem redige esta nota.

Ha dias, numa revista desta capital, apparecia um reparo sobre a letra que fizemos do fox "The last round-up", na qual se censurava o facto de não termos procurado seguir o original, nem no titulo.

Com effeito, por conveniencias do editor, em vez de "O ultimo rodeio" o titulo portuguez sahiu como sendo "A ultima ronda".

Demos razão ao critico, porque elle não é obrigado a adivinhar razões que não vêm a publico.

Agora, porém, surge no "Diario Popular", de São Paulo, na secção de Radio telephonia, uma nota assignada por P. R. X., na qual ha o seguinte trecho:

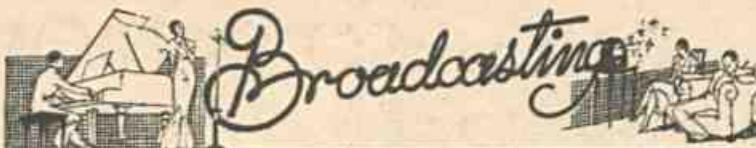
"Ainda hontem ouvi pelo meu radio um fox-canção intitulado, se não me engano, "Junto á Cascata" e cuja letra em portuguez, *pretendendo imitar servilmente a norte-americana*, obriga o cantor a prolongar indefinidamente a syllaba final do verso: — "Junto á Cascata só te quero a ti...i...iii... iii..." E isto porque na composição "yankee" o cantor prolonga tambem kilometricamente, como se fosse um lobo a uivar, a syllaba derradeira do vocabulo "ou", assim u... u... u... uuu."

Embora o titulo do fox seja "Sob uma cascata" e do verso citado estar completamente deformado, trata-se de outra versão nossa, em que buscámos, o mais possivel, seguir o original.

E ahi está onde se póde applicar, de novo, o velho aphorismo: — Preso por ter cão, preso por não ter cão.

Qual deverá ser o criterio a seguir?

Talvez tenhamos, si não quizermos levar pau de todos os lados, de appellar para o sr. Getulio Vargas e pedir-lhe a convocação do eleitorado brasileiro para decidir o caso pelas urnas...

O. S.

LETRAS SEM MUSICA

"Vozes velladas, velludosas vozes"...
Cruz e Souza num verso as celebrou.
Mas não sendo da éra do Herbert Moses
vóz assim não ouviu, não escutou.

Si ouvisse, falaria em hypnoses
sombras de som que a luz afugentou,
dores macias, em pequenas doses,
silencios que a tristeza harmonisou!

E essa vóz que no radio desabrocha,
a encantar os ouvidos da cidade,
é a vóz de Moacyr Bueno Rocha.

Velludosa, velada, vehemente...
Seria bom plantal-a, na verdade,
e esperar que ella desse uma semente.

RADIO CARICATURA POR JOCAL

UMA ANIMADORA

Quem não conhece, nos meios de radio, a bondade de Valentina Biosca, a d. Valentina, da "Victor"? Ninguem. Sempre acolhedora, solicita, ella se interessa por tudo e por todos, prestando a cada um obsequios a attenções que mais valeriam si melhor fossem comprehendidos. Valentina Biosca é, no entanto, uma mulher de coração porque é, tambem, uma mulher de intelligencia. Escreve letras para musicas e occulta o seu nome. "Tortura de Amor" é o titulo de uma composição de Heitor Catumby para a qual ella fez os versos. Desta vez, pelo menos, o publico ficará sabendo. Mas ella, que tem a sua philosophia, não acredita na gloria literaria... E continuará, lá na "Victor", informando aos artistas e cantores o numero de discos vendidos no ultimo mez...

RADIOS EM AUTOMOVEIS

Segundo a revista americana "Radio Merchant", dedicada a assumptos de technica e commercio de radios, o sr. **B. G. Erskine**, presidente da Hygrade-Sylvania Corporation, a venda de receptores para automoveis vae ser extraordinaria em 1934.

Em 1930, sómente 34.000 apparelhos foram adquiridos.

Já em 1931 essa quantidade triplicou-se, attingindo a 110.000 o numero de carros que passaram a usar radios.

Em 1932 o augmento não foi sensivel, comparando-se com o pulo verificado entre 1930 e 1931, pois foram vendidos 150.000.

Já em 1933 outro novo pulo foi dado pela industria dos radios para automoveis, devido á baixa de preços dos mesmos, vendendo-se, no referido anno, 750.000 apparelhos.

Diz o sr. Erskine, fabricante de valvulas collocado em segundo logar no mercado mundial, que, com a introducção de melhores meios de adaptação nos motores de automoveis, muito maior terá de ser a vendagem. E o facto de haverem os industriaes de automoveis procurado corresponder ao publico, nesse particular, reflectir-se-á, de maneira inequivoca, durante o anno de 1934, no qual todos esses algarismos serão facilmente ultrapassados.

A revista "Radio Merchant" apoia essas previsões optimistas, dizendo-as um resultado, tambem, da politica financeira do presidente Roosevelt.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Arnaldo Amaral é o novo exclusivo da "Mayrinck Veiga", que continúa no firme proposito de manter o maior elenco de cantores especialmente contractados para o seu microphone.

—o—

— Felicio Mastrangelo deixou o "Radio Club do Brasil", sendo substituido na direcção artistica de P. R. A. 3 pelo maestro Arnold Gluckmann, um dos melhores pianistas do nosso radio.

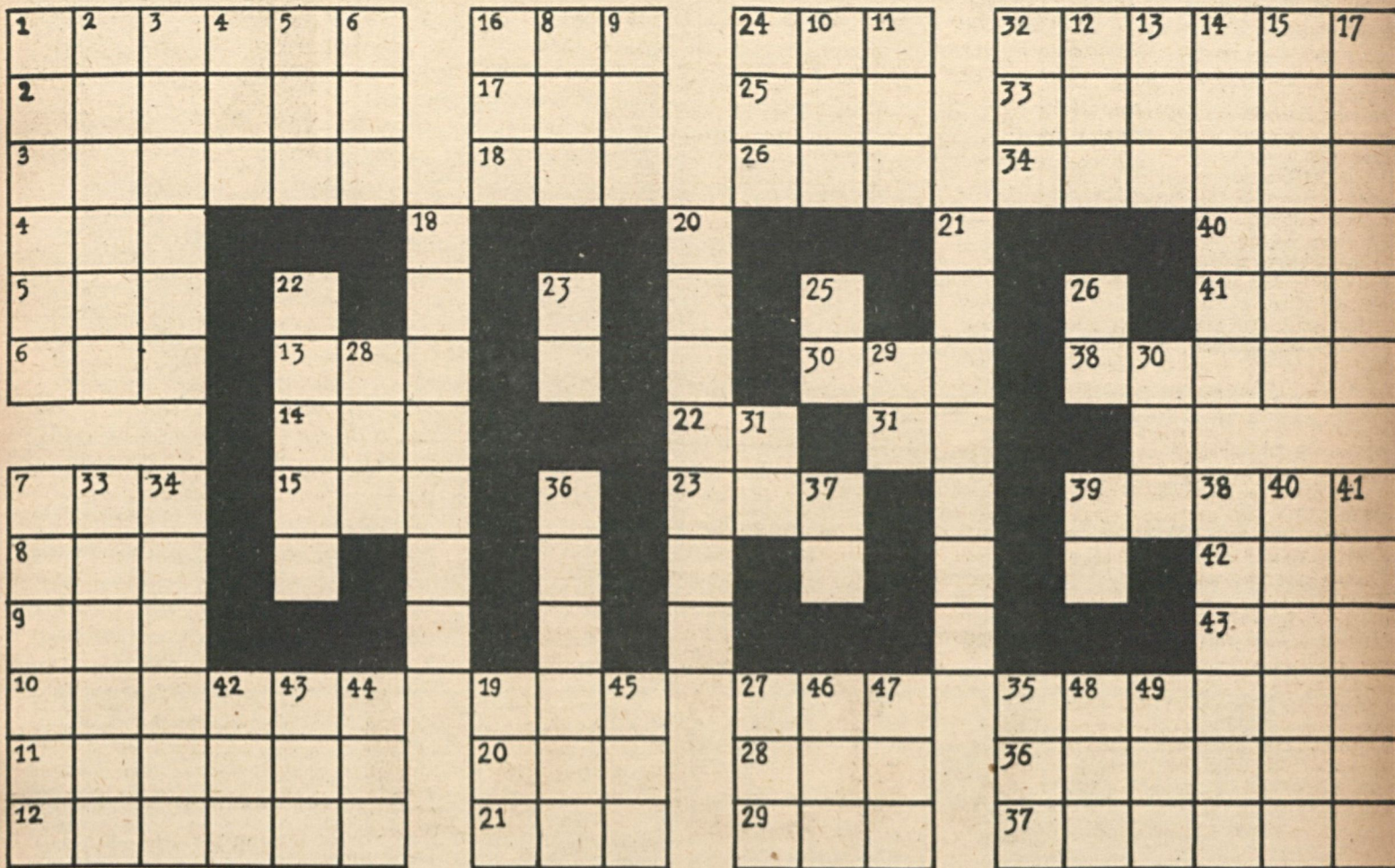
—o—

— O editor E. S. Mangione, representado aqui no Rio pelo seu irmão Vicente Mangione, contractou o compositor João de Barro para escrever, exclusivamente, para as suas edições, lançadas nesta capital pela secção de musicas da casa "A Melodia".

—o—

— Custodio Mesquita regressou de São Paulo, onde foi com as irmãs Carmen e Aurora Miranda, afim de realisar um recital de musicas populares.

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

COMO PROSEGUE O CERTAMEN DE PALAVRAS CRUZADAS PROMOVIDO PELO "PROGRAMMA CASÉ" EM COMBINAÇÃO COM "O MALHO"

O Mappa do Concurso de Palavras Cruzadas do "Programma Casé" conjugado com O MALHO
As chaves verticaes e horizontaes estão sendo dadas pelo microphone do "Programma Casé"

Torna-se desnecessario accentuar, mais uma vez, o exito alcançado pelo concurso de palavras cruzadas que o popular "Programma Casé", da "Radio Philips do Brasil", resolveu promover, de accordo com O MALHO.

Hoje, conforme promettemos, damos publicidade ao mappa que terá de ser solucionado pelos ouvintes daquelle programma e que será, tambem, distribuido pelas principaes casas commerciaes desta capital.

Damos, outrosim, uma relação, embora ainda incompleta, dos premios que serão offerecidos aos concurrentes do certamen e que representam, desde já, um "record" no genero.

PREMIOS PARA O CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASE' E D'"O MALHO"

Um PREMIO SURPREZA no valor de 1:000$000 offerecido pelo "Programma Casé".

Um premio em MOVEIS no valor de 1:000$000 offerecido pela "Casa Bella Aurora".

Uma PELLE STOLINE ARGENTE' no valor de 1:000$000 offerta do Julio leiloeiro.

Um modernissimo RADIO no valor de 1:000$000 offerta da A Melodia e serviços gratis para o mesmo durante um anno.

Um elegantissimo grupo estafado (SOFA' E DUAS POLTRONAS) offerecido pela "Casa Souza Baptista".

Uma BICICLETA FLYING WHEEL offerecida pela "Casa Pavageau".

Um TERNO DE CASEMIRA no valor de 400$000 offerta da Alfaiataria Polar.

Alguns CORTES DE SEDA offerecidos pela "Casa Prata".

Alguns PARES DE CALÇADOS offerecidoos pela "Casa River".

Uma ASSIGNATURA DE UM ANNO da revista "O MALHO" e mais uma ASSIGNATURA DE 6 MEZES tambem offerecida pela revista "O MALHO.

Um riquissimo PREMIO offerecido pelo "O Dragão".

Uma assignatura annual de "Moda e Bordado", a rainha das revistas de modas.

Uma assignatura annual do "O Tico-Tico".

Uma assignatura annual de "Cine-Arte", quizenerio cinematographico.

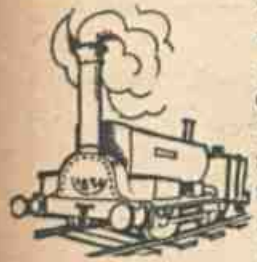
Uma assignatura annual de "Arte de Bordar".

MUSICAS DE FILMS

Todos os films de Lilian Harvey são adornados de lindos numeros de musicas. Assim aconteceu com "Eu sou Suzanne", ainda em alto exito nos nossos cinemas, e onde ha a encantadora "Valsa de St. Moritz", e assim acontecerá, decerto, com o seu novo celluloide "Meu Beguin", já estreado em uma das nossas principaes salas de exhibição. Nesse film ha os seguintes numeros: — "Gather Lip Rou[illegible] While You May" (Colhendo labios rubros emquanto você colhe flores) e "Be Careful" (Ser cuidadoso).

Nem todos sabem que...

EM 1934, o rei Luiz I da Baviera concedia autorização para a elaboração da linha ferroviaria de Nuremberg a Fürth. Na terra de Hitler ainda não havia estradas de ferro. A concessão exigia determinadas condições: os trabalhos não podiam durar mais de cinco annos. A empresa devia tomar a seu cargo as installações necessarias para a fusão daquella linha com as que de futuro se estabelecessem na Baviera. Findos os cinco annos de funccionamento do novo meio de locomoção, urgia nova concessão. O desenvolvimento das estradas de ferro allemãs foi assombroso, pelo que se póde ver hoje.

• • •

AQUI está a dolorosa conclusão a que chegou a Commissão ministerial encarregada pelo governo italiano de elucidar a hypothese que Francesco Pironti levanta no seu livro "Lo spiegamento della lingua etrusca". A negativa foi redonda. Os professores Pasquali, Ribezzo e Devoto, pelo menos, sentenciaram que "no momento presente não se póde pretender a decifração do etrusco".

• • •

A residencia dos Chefes de Estado americanos, a "Casa Branca", possue uma antiga e famosa cristalaria que, durante os annos seccos, para dar o bom exemplo, permaneceu encerrada cuidadosamente num guarda-louça.

Os criados da Presidencia voltaram agora a lidar com ella, embora a Sra. Roosevelt lute entre dois sentimentos contradictorios. Seu amor-proprio de dona de casa rejubila-se com a extincção da lei secca, porém se inquieta com os escrupulos da abstinencia.

Como Mrs. Roosevelt, a Mãe dos Americanos, não é inimiga dos vinhos, o conflicto teve solução favoravel. Aos convidados servir-se-á toda sorte de vinhos, de preferencia do paiz, em vez de licores. Estes estão definitivamente proscriptos do palacio presidencial.

AO completar-se o primeiro trimestre deste anno, houve um reboliço entre as pythonisas francezas. As videntes reivindicaram todas as regalias para sua profissão, assegurando que "o ser pythonisa tem bastante importancia". As que collaboram no "Excelsior" de Paris recordaram algumas de suas prophecias lançadas em Dezembro e que já se cumpriram. Eil-as aqui:

"Em nossa terra, trabalha-se activamente para pacificar os partidos politicos e aggregal-os ao poder. Chegar-se-á a formar um governo nacional".

E constituiu-se o Gabinete Doumergue...

"Em fereveiro, um escandalo financeiro produzirá enorme sensação no paiz".

E surgiu o caso Stavisky...

"Um chefe de Estado de uma nação vizinha morrerá num accidente".

E morreu o grande rei Alberto...

As prophetisas que acertaram chamam-se Mlle. Lallemand e Mme. Luce Vidi.

• • •

O famoso cedro de Jussieu cujas ramas abrem-se no "Jardin des Plantes" de Paris, acaba de completar 200 annos de vegetação na Cidade-Luz. Bernard Jussieu, o inesquecivel botanico, transportou do Libano para a França essa arvore quando ella era pequenina. Jussieu metteu-a num chapéo, com terra e tudo, e tocou para deante. O cedro foi plantado na primavera de 1734 pelo proprio scientista, a alguns passos do belvedere do "Jardin des Plantes" que era o predilecto dos passeantes, áquelles dias.

• • •

SACHA Guitry, o apreciadissimo e culto actor e escriptor francez, começou a publicar as suas memorias.

"Ha 50 annos — conta elle — nasci em São Petersburgo. Parece que, ao nascer, eu não era muito vermelho. Tanto que meu pae, desgostoso, exclamou:

— E's um monstro!

Minha mãe examinou-me com attenção e confirmou:

— E' um monstro, sim, mas, é o mais bonito e o melhor de todos os monstros.

E mamãe deu-me um beijo".

Está á venda o primeiro exemplar de *Walkyrias*, que apparece sob a direcção da nossa collega de imprensa, Sra. Jenny Pimentel de Borba.

De magnifica feição material, com bellas illustrações e photographias, *Walkyrias* mantem em seu texto além de novellas, ampla secção sobre o movimento feminista no Brasil, Cinema, Modas, Artes Decorativas, Consultorio Medico e de Belleza, etc., etc.

Assignam artigos no numero inicial de *Walkyrias*: — Gilka Machado, Anna Amelia, Iiaia Gomes, Bertha Lutz, Chrysanthème, Francisca de Bastos Cordeiro, Zenaide Andréa, Rachel Prado, Maria Vimar, Fernando de Magalhães, Mucio Leão, Carlos Maul, Berillo Neves, Murillo Araujo, Augusto Mauricio e Oliveira Ribeiro Netto.

Walkyrias inicia uma forte campanha de reivindicações femininas que será intensificada em seus exemplares seguintes, para o que já conta com os elementos mais em evidencia nos nossos meios culturaes, os quaes, nas paginas de *Walkyrias*, escreverão sobre esse momentoso assumpto.

CONTEMPLADOS NO 15.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

C. NASCIMENTO — Rua Copacabana, 595, casa 8.

ANTONIO LOTUFO — Rua Dr. Noguchi, 67 — Ramos.

PEDRO VERISSIMO DA CRUZ — Rua José dos Reis, 87 — Engenho de Dentro.

SÃO PAULO

MAJA — Avenida Hotel — Porto Ferreira.

BARÃO — Rua Ceres, 132 — Appart. 1 — Capital.

MINAS GERAES

ELZA ALVES BARACHO — Praça do Mercado, 222 — Diamantina.

RIO GRANDE DO SUL

BENTO CORRÊA NETTO — Rua Morón, 793 — Cachoeira.

BAHIA

HUMBERTO GORDILHO DOS SANTOS — Rua São João, 3, 2° andar — Capital.

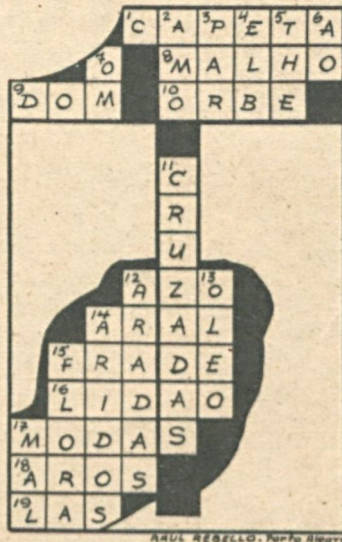
PERNAMBUCO

MARIA SÁ LEITÃO — Av. 17 de Agosto, 1770 — Casa Forte — Recife.

AVISO IMPORTANTE

Por engano, junto á Carta Enigmatica do numero anterior d'O MALHO, sahiu o coupon n° 17 das Palavras Cruzadas, quando deveria sahir, em vez delle, o coupon n° 43 das Cartas Enigmaticas. Isso em nada prejudicará os solucionistas desse problema, pois o coupon 17 das Palavras Cruzadas, fica valendo pelo n° 43 das Cartas Enigmaticas. Podem pregal-o sem susto e remettel-o, que não haverá duvida nenhuma.

RIO GRANDE DO NORTE

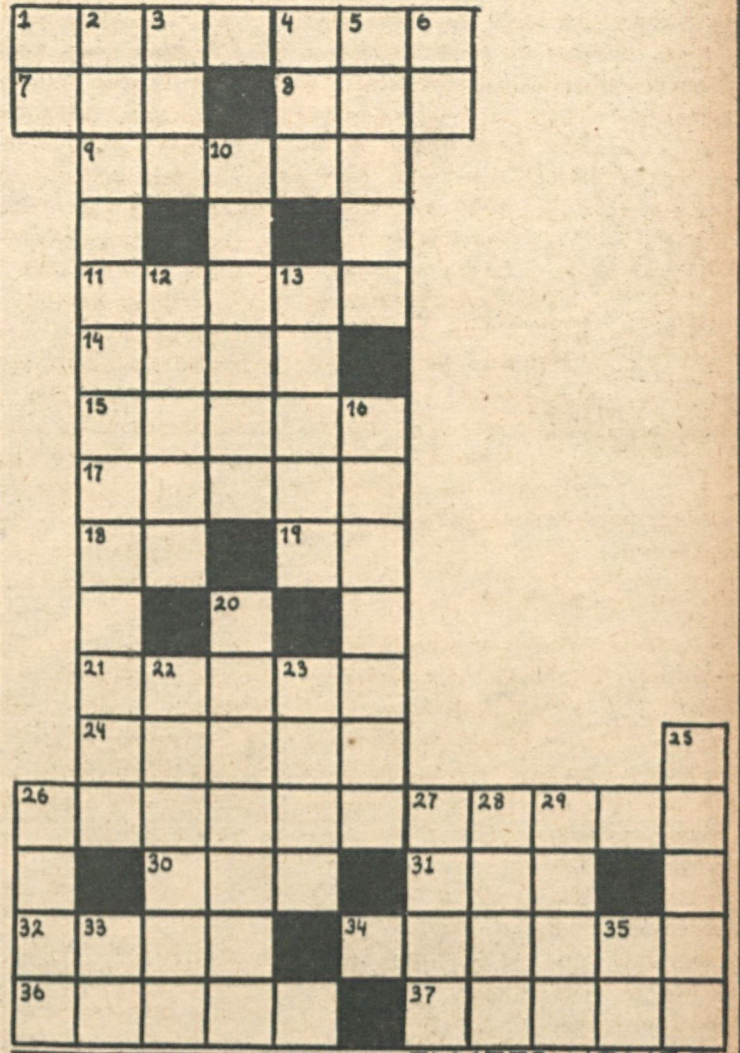
LOURDES REBOUÇAS DE MOURA — Rua José de Alencar, 724 — Natal.

SOLUÇÃO EXACTA DO 15° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Ao nosso collaborador Alvaro Neves pertence o presente problema de "Palavras Cruzadas", cujas soluções devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 8 de Setembro, data do encerramento deste concurso. Dez magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes que nos enviarem certas as soluções e acompanhadas dos "coupon" respectivo.

Na edição d'O MALHO do dia 20 de Setembro, apresentaremos o resultado da apuração procedida nesta redacção.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 18

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Instrumento nautico (plural)
7 — Funcção chimica
8 — Nome de homem
9 — Proprio do gato
11 — Enxada
14 — Sem proeminencias
15 — Colerica
17 — Quasi povoação de Portugal
18 — Artigo pl.
19 — Rio da França
21 — Ardil
24 — Prefixo
26 — Pequena cavidade
30 — Constellação austral
31 — Composição poetica
32 — Planta aromatica
34 — Exaltar
36 — Tiras de couro
37 — Enfada

VERTICAES

2 — Palmipede de bico largo
3 — Adverbio
4 — Possuido sem a ultima
5 — Elle se arroga
6 — Isolado
10 — Tornar plano
12 — Peixes semelhantes á enguia
13 — Ociosa
16 — Aperto
20 — Soccorro
22 — Reincidir
23 — Tecido
25 — Provincia portugueza
26 — Franco
27 — Porto italiano no Adriatico
28 — Cheio de delicias
29 — Signal congenito
33 — Milha maritima
35 — Adverbio ás avessas

CINEARTE
A unica revista exclusiva e completa sobre cinema!
Chronicas
Entrevistas authenticas com as "estrellas"
Informações da Europa
Os mais bellos e originaes retratos de artistas
Enredos dos grandes films
Criticas e commentarios
Futuras Estréas
Cinema Brasileiro
Artigos especiaes sobre todos os angulos de cinema.
HELMUT

Escolas para noivas

ESTÃO em voga, na Allemanha, as escolas para noivas.

Em Eisenach existe uma, cujo nome é todo um risonho e auspicioso programma: O LAR FELIZ. Quem a dirige é uma senhora, ainda moça e bella, que deve entender melhor de noivas do que o meu amigo Alberto de Oliveira e eu — que jámais nos casámos...

Mas, que ensinará o LAR FELIZ ás futuras mãis de familia?... Será a trabalhosa arte de cozer os legumes? Ou a melindrosa sciencia do chá com torradas? Ou o engenho subtil de remendar, com exito, um par de meias? Ou será, ainda, a **psychologia dos casaes inexperientes,** com todos os espertos meios de evitar arrufos, malquerenças, prevenções e brigas — qualquer fonte, em summa, de ruido e escandalo?... Será a economia domestica, arte util entre todas, e que ensina a gastar apenas 198 num orçamento de 201 marcos?... Será, por fim, a medicina caseira, com as beneficas receitas capazes de curar uma cabeça rachada, de menino, ou uma perna rheumatica — de ancião?!

Nada disso, amigos solteirões! O que vejo, na gravura da revista allemã, é uma noiva aprendendo a ostentar, com todo o rigor da technica, o véo nupcial!... Ella apparece, essa **fraulein** risonha (como se fosse, realmente, para o altar...) arrastando o véo branco, symbolo da pureza do coração e da innocencia da alma. Nada mais!...

Vejam só, amigos, a idéa que as mulheres (mesmo de um paiz encharcado de Civilização) fazem do casamento e de seus deveres! Toda a apavorante complexidade dos problemas do matrimonio (educação, cultura intellectual, preparação para a maternidade, doseamento do carinho, ajustamento da sensibilidade, confiança reciproca, etc. etc.) desapparece ou se esfuma ante a urgente necessidade de saber installar, com arte, no alto do cocoruto, uma corôa de flores de que pendem alguns metros de renda branca...

Esquecem que, para uma mulher casada, saber disfarçar um aborrecimento na alma, ou uma mancha de azeite no vestido — são cousas mais uteis do que ler toda a "Illiada" ou todo o Cesar Cantu... A sciencia (ou, antes, a arte...) de ser feliz é uma serie infinita de pequenas coisas, um mosaico de habilidade e de **trucs**... Um beijo dado no momento preciso, um arrufo fingido, uma cocega na orelha direita — podem evitar um aborrecimento, senão uma calamidade... Quanta sabedoria numa chicara de café trazida a tempo! Quanta delicadeza numa flôr escolhida com bom gosto? A côr de uma **toilette** póde gerar um novo encanto — ou despertar um dia inteiro de mau humor...

Entre duas almas que vivem sob o mesmo tecto, e em torno da mesma mesa, durante annos a fio, o apparecimento de uma pulga é um episodio mais importante do que o do cometa Halley, de meio em meio seculo!

E, entretanto, ellas fazem consistir a sciencia do matrimonio em aprender como se põe um véo!...

Esse LAR FELIZ (que m'o perdôem os meus amigos de Eisenach) é, nada mais nada menos, do que uma enorme, ruidosa, colossal fabrica de calamidades domesticas!...

BERILO NEVES

O DIVINO SILENCIO

Por
HENRIQUETA LISBÔA

DESENHO DE CORTEZ

Sob os astros em cruz, na grande noite mystica
em que o amor agitou meu coração e o teu,
da terra ao céo, numa harmonia tácita,
tudo ao redor emmudeceu.

No divino silencio, atravez de uma lagrima
que era uma lampada suspensa em élos de ouro,
dentro do teu olhar meu olhar se embebeu...

Fugiu a vida aos meus sentidos. Longe, o côro
das arvores ao vento — eram harpas e cytharas —
foi tremulando e se desfez, após...

Como si o mundo visse os seus momentos ultimos
e ficassemos nós, unicamente nós.

Na amplidão sem limite o silencio, divino
dava a impressão de um deus a apontar um destino.

Havia musica em minha alma. Havia em cada
vibração de meu ser uma belleza inédita
que abria ao meu assombro uma porta encantada.

Dentro da sombra, espiritualizada
pela emoção immaterial do amor,
deante do mundo que surgia para mim,
o divino silencio era uma estranha flor
vinda dos longes de um paiz sem fim
— flor transbordando em sol e orvalhada de neve
que entre a minha alma e a tua oscillava de leve,
como um lyrio a tremer nos dedos do ar.

Tudo era nevoa e azul na noite do extasis...
E eu percebi de subito
pela tua expressão, que já ias falar...
Foi a esta hora, bem sei, que as estrellas, mais pallidas,
receberam na fronte o baptismo do luar...

HINDENBURG, LUCTADOR

Uma das mais recentes photographias do Marechal Hindenburg: falando á nação allemã pelo radio.

HINDENBURG foi um grande e poderoso lutador. Homem de guerra, chefe de um dos maiores exercitos do mundo, acostumou-se aos embates e ás pelejas. Não admira, pois, que viesse a morrer como viveu: lutando.

Realmente, o episodio de sua morte é uma pagina viva daquelle temperamento combativo e daquelle organismo resistente que tanto prestigio lhe davam á figura veneranda.

Não foi facil á morte subtrahir ao mundo contemporaneo esse vulto excepcional de soldado e conductor de homens que a Allemanha viu sahir da catastrophe da grande guerra para o scenario do novo regime que adoptou.

Dias e dias de penoso drama antecederam ao desenlace que enlutou a grande nação do Rheno, fazendo desapparecer para sempre o velho e glorioso marechal, cujo perfil na historia se projecta com o traço vigoroso de um lutador e que até á morte offereceu o testemunho de sua coragem.

Ao deixar uma das secções eleitoraes de Berlim, onde fôra exercer os seus direitos politicos, Hindenburg recebe manifestações populares.

MARÉ VASANTE — *Itamaracá* — *Pernambuco* (*Photo Oscar Maia*)

VILLA VELHA

Ao padre Diogo Mirão, da Bahia, mandava José de Anchieta uma carta em que dizia:

"... e assim todos juntos, em uma mesma maré, com grande alegria entrámos pela bocca do Rio de Janeiro, começando já os homens de ter maior fé e confiança em Deus, que em tal tempo soccorrera as suas necessidades.

"Logo ao seguinte dia, que foi o ultimo de Fevereiro, ou primeiro de Março, começaram a roçar em terra com grande fervor e cortar madeira para a cerca".

Esta carta tem a data de 9 de Julho de 1565.

Frei Vicente de Salvador affirma — primeiro de Março.

E o padre Simão de Vasconcellos diz: "Os portuguezes se fortificaram com trincheiras e fóssos, no logar onde depois chamaram *Villa Velha*, junto a um penedo altissimo, que pela forma se diz Pão de Assucar, e outra penedia, que por outro lado cercava, com que ficavam em parte defendidos".

E o mestre Vieira Fazenda, nas *Antiqualhas e Memorias do Rio de Janeiro*, tratando da bahia do Rio de Janeiro e analysando tres copias de mappas, trazidas pelo Sr. Norival de Freitas, extrahidas de um antigo roteiro manuscripto e inedito existente na Torre do Tombo, accrescenta:

"Esse roteiro havia escapado á classificação cartographica da grande exposição realizada ha annos pela Sociedade de Geographia de Lisbôa.

"A carta da nossa bahia dá mais ou menos os contornos della.

"Alguns nomes foram mal reproduzidos no original, mas, apesar de tudo, é possivel com facilidade estudar os pontos da nossa bahia, primitivamente povoados, em face das cartas de sesmarias concedidas por Estacio de Sá.

"Na entrada da barra vêem-se bem discriminados o Pão de Assucar, a Lage, etc.

"Está marcado o Morro Cara de Cão, e perto delle se nota a legenda *Cidade Velha*".

Assim, não é mais licito duvidar de que a primitiva cidade do Rio de Janeiro foi fundada a 1.° de Março de 1565, na planicie do morro *Cara de Cão*.

O habil artista Acquarone evoca a fundação, não esquecendo o ambiente, nem "o poço que logo se fez achando-se agua bôa —". Tal poço, segundo Simão de Vasconcellos e Varnhagen, foi construido por José Adorno e Pero Martins Namorado, sendo este ultimo nomeado por Estacio de Sá juiz ordinario da cidade que se iniciava.

São estas as informações que, no momento, devo defender, colhidas nas melhores autoridades, em abono do quadro do nosso intelligente patricio.

MAX FLEIUSS
(Do Instituto Historico).

"FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

Nessa tela, de grandes proporções, de F. Acquarone, o artista fixou uma impressão dos primeiros dias vividos por Estacio de Sá, Anchieta e a tripulação da esquadrilha portugueza, na varzea do morro "Cara de Cão", onde fica actualmente a fortaleza de S. João. grande missionario, dirigindo pessoalmente os trabalhos dos fundamentos da cidade de São Sebastião.

O quadro de F. Acquarone que figurará no Salão Official de Bellas Artes, é de innegavel opportunidade no anno em que se com-

EDIÇÃO DAS 12 HORAS

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor-chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES

2-2000

UMA DATA DA IMPRENSA CARIOCA

A imprensa carioca festejou, como uma das suas grandes datas, o nono anniversario d'*O Globo*, o grande vespertino que tão notavel actuação tem tido na nossa vida social e politica.

Fundado por Irineu Marinho, que lhe deu as melhores energias dos seus ultimos annos de vida e todo o fogo do seu vivo idealismo, *O Globo* passou, depois, á direcção de Eurycles de Mattos, outro lidador intemerato e bravo, sempre em dia com todos os problemas que têm agitado os sentimentos do nosso povo.

Neste momento sob a orientação de Roberto Marinho, herdeiro do nome e do espirito intrepido de Irineu Marinho, o vibrante orgão da imprensa brasileira continúa a sua bella trajectoria de lutas e victorias, batalhando pelas causas nobres e justas, com um ardor que não arrefece e com uma lealdade que vae até o sacrificio.

O seu anniversario não poderia, pois, deixar de ter a repercussão que teve, provocando manifestações de sympathias as mais expontaneas e vivas.

BÔDAS DE PRATA DE UM VIRTUOSO SACERDOTE

Um aspecto do almoço com que se festejaram as bôdas de prata sacerdotaes do illustre Vigario de Bangú.

O Padre Olympio de Mello, no momento em que agradecia as homenagens que lhe eram tributadas.

O Padre Olympio de Mello entre o Bispo de Nictheroy e o Interventor Pedro Ernesto, após as solemnidades religiosas.

Constituiu um verdadeiro acontecimento social a celebração das bôdas de prata sacerdotaes do Revdmo. Padre Olympio de Mello, Vigario de Bangú, orador e jornalista conhecidissimo em todo o paiz. Foram brilhantes as solemnidades commemorativas, tanto as de natureza religiosa, como as simplesmente sociaes, tendo comparecido a umas e outras figuras de relevo dos nossos meios politicos e do clero brasileiro, autoridades, intellectuaes, damas da nossa sociedade, nomes representativos da industria, do commercio, das finanças, assim como de todas as classes da parochia de Bangú.

ASPECTOS CHINEZES

por HENRIQUE PAULO BAHIANA

A mulher chineza usa um vestido comprido de seda, com mangas amplas e uma golla de setim branco. Sob este vestido usa outro, de mangas estreitas, tambem de seda. Os sapatos, de tacão quadrado e baixo, têm as pontas muito levantadas.

—o—

O beijo, na China, differe bastante do beijo occidental. O chinez beija a chineza em tres tempos:

1.° tempo: approxima o nariz, da face da pessoa amada; 2.° tempo: o nariz procura cheirar e aspira longamente, emquanto as palpebras tremem, num vae-vem quasi imperceptivel; 3.° tempo: os labios, sem tocarem a face, fazem ouvir um leve sussurro.

Exquisito, não é? Note-se que os chinezes olham com desgosto os outros povos "que se servem dos labios como de ventosas". A expressão é delles... e não deixa de ter alguma coisa de veridico.

—o—

Outrora havia na China uma legislação especial e unica no genero para ser applicada aos casaes desunidos. Na primeira falta da esposa, a lei punia o amante, por considerar que elle abusára da ingenuidade da victima. Na segunda infracção a lei declarava culpada a esposa, porque esta já sabia a que se arriscava. Na terceira infracção o marido era condemnado, por haver demonstrado fraqueza ou descuido.

—o—

E' rarissima na China a fallencia de um banco, porque quando isto por acaso se verifica, todos os seus directores e funccionarios são decapitados e os seus restos são atirados à via publica, de mistura com os livros de escripta. Não ha duvida de que essa é a melhor lei de fallencias que existe no mundo.

—o—

Um chinez que no dia primeiro do anno tenha ainda dividas do anno anterior para pagar, é obrigado a usar uma lanterna accesa até que salde todos os seus compromissos.

—o—

A mulher chineza, como se sabe, tem os pés menores do mundo. Quando nasce uma menina, ligam-lhe fortemente os pés, para que não se desenvolvam. E durante a vida inteira a chineza calça sapatos que lhe comprimem os pés e os atrophiam de tal maneira que ha na China milhões de mulheres com os pés quasi tão pequenos como os das creanças recem-nascidas.

Por isso a chineza anda com um andar incerto, que nos faz pena, a nós, que podemos apoiar com firmeza os pés no chão e correr quando é preciso.

Attribue-se geralmente o costume do atrophiamento do pé da mulher chineza à politica dos antigos chinezes, que queriam assim conservar mais facilmente as mulheres em casa e evitar que corressem ou fugissem... quando elles fosses maus para com ellas.

—o—

O chinez moderno já não usa o celebre e tradicional rabicho, com que se o imagina no Occidente.

Fazia-se, outrora, da perda do rabicho uma pena infamante. Perdel-o era o mesmo que perder a honra. Um chinez sem rabicho não affrontava o olhar dos seus patricios.

Agora os tempos são outros e a opinião do Estado mudou quanto ao rabicho. O governo decretou o côrte obrigatorio do rabicho e ainda por cima offerece dois dollars por cada um. E isto ainda é negocio para os cofres da nação, porque os referidos rabichos são vendidos immediatamente aos industriaes norte-americanos que os aproveitam na fabricação de pannos para a extracção de oleos vegetaes nas prensas.

D'antes, quem não tinha rabicho passava por ter perdido a honra. Hoje quem apparece sem elle mostra que ganhou dois dollars e dois dollars, para um chinez, é uma pequena fortuna.

—o—

O bambú desempenha um papel dos mais importantes na civilisação chineza. A guitarra de 36 cordas, alguns caracteres da escripta chineza, o feitio abahulado dos "tings" e até a inflexão ciciante da voz dos habitantes do ex-celeste imperio são outros tantos vestigios da influencia que os bambús têm exercido sobre o espirito de toda a raça amarella.

O bambú é empregado na China na construcção das casas. Com o bambú fabricam os chinezes mesas, camas e cadeiras; de bambú fazem copos e outras vasilhas; com a fibra das folhas de bambú elles manufacturam tecidos que usam para se vestirem; com bambú preparam cercas e lanças agudas de que eriçam os caminhos perigosos, para afastar os animaes ferozes; em papel de bambú é que escrevem; com rebentos de bambú novo alimentam-se, emfim é de bambú que erigem o seu tumulo.

A civilisação chineza nasceu dos bambuaes. Sobria, recta, moralista por essencia pura e silenciosa, a philosophia de Confucio foi inspirada pelos bambús. Cada phrase do philosopho de Chang-Tung é uma musica, um cicio de bambuaes, quando a aragem sobe dos rios para se perder entre as montanhas.

A legenda de São Christovão

(*Especial para "O Malho"*)

ASSIS MEMORIA

PASSOU, ha poucos dias, a festa do grande São Christovão, patrono dos motoristas, protectormór e guarda de todos os guias de vehiculos. Interessante, a sua vida!

Era o mais feio e desproporcionado de todos os homens, mas a alma a mais candida de todos os seus contemporaneos, na Hespanha, de onde era natural. Logo ao nascer, foi abandonado pelos paes, que o consideraram um ser monstruoso, em virtude da hediondez do seu physico. Começou, ahi, a sua vida? Não! O seu martyrio. Amparado por uma familia de nobres sentimentos christãos, aprendeu a ler e a meditar a Paixão de Christo, por intermedio de uma santa joven da casa fidalga, que o acolhera, caridosamente, cuidando delle com especial carinho. Tamanha e tão proveitosa foi a impressão que recebeu daquellas leituras sagradas, que não demorou em resolver imitar a bondade do mestre.

E assim, apenas poude dirigir-se por si, começou a correr mundo, fazendo o bem. De talhe gigantesco, dotado de força desmedida, empregou, a serviço dos necessitados, privilegios assim tão raros. Conduzia carros pesadissimos para poupar trabalho ás alimarias, sepultava-se nos hospitaes e manicomios, cuidando dos enfermos e dos loucos, com paciencia evangelica, sobrehumana. Si, num rio, cahia uma ponte, elle ficava á margem da torrente para atravessar os transeuntes. Si uma peste irrompia, num povoado remoto, era o primeiro que chegava, como enfermeiro gratuito e solicito.

Um dia, numa cidade hespanhola, um empresario de circo o contratou para exhibir, no tablado, a sua força incomparavel, levantando pesos enormes e lutando vantajosamente com animaes ferocissimos. O que apurava do perigoso mistér, distribuia com os pobres, generosamente. A sua caridade culminou em loucura santa, naquelles gestos de compaixão e de amor, por vezes inexplicaveis, que o Grande São Paulo denominava: LOUCURA DA CRUZ.

Chegava a caridade de São Christovão a ponto de ter dó, de experimentar piedade ante o soffrimento das proprias cousas inanimadas. E' assim que se compadecia das proprias pedras, dos rochedos solitarios! Lembrava-se que, na impossibilidade granitica das rochas, poderia haver uma dôr a acalmar, um ai a consolar. Sim, porque vinham sobre as pedras as saraivadas, o frio do inverno, o degêlo, em avalanche, e ellas — coitadas! — sentiam, desoladas, sem conforto amigo, o rigor das invernias glaciaes, das lufadas de gelo e deitava-se, horas inteiras, sobre as pedras, sobre os lagêdos, pois que dess'arte, pensava, traria allivio áquellas "irmãs pedras", communicando o calor do seu corpo ao soffrer intenso dos "irmãos rochedos!"

.. ..

Sagrada loucura da Cruz!

Heróes abençoados, os santos! Realizam, deante do nosso egoismo, a suprema belleza da suprema abnegação!

.. ..

São Christovão teve, mesmo nesta terra, o seu premio. Foi ás vesperas da sua morte. Morava, então, ás margens de um rio, cuja ponte fora levada pela enchente caudalosa.

Dormia o santo e ia alta a noite. Acorda, sobresaltado. Ouvira um appello insistente. Era uma voz de criança. Levanta-se presto e corre para o rio, de onde lhe vinha o chamado insistente, angustiado: "Christovão! Christovão!" —

Era um menino, que, da margem opposta, assim clamava.

Perdera os paes afogados na travessia da torrente fatal e ficara só, á espera de alguem. Em um pranto copioso, o santo, apiedando-se da desgraça, toma a criança nos vastos hombros e notou — caso mysterioso! — que o pequeno pesava extraordinariamente. Jámais conduzira tamanha carga!

E as aguas desciam, em caudal, e o santo já se sentia desfallecido. A criança, porém, o animava: "Christovão! Avante! Eia!" — E Christovão, já quasi exanime, consegue chegar á margem, onde estava o seu pouso. Colloca o menino em uma cama, cobre-o com os trapos que possuia, e adormece... para sempre!

Levantou-se na eternidade. Recebera o seu premio. Aquella criança viera buscal-o á terra, ao trabalho, á luta para a felicidade do Alto, para a gloria de Deus!

E' que aquelle pequenino era o Christo-criança, o menino Jesus!

Dize-me como tratas a tua noiva e te direi quem és

O delegado de policia — O speaker de radio — O flautista — O ventriloquo

O Amor e as Mulheres

Segundo TURGUENEFF

Ha tres coisas que destinguem as filhas de Eva: a recriminação, a allusão e a accusação.

Eu tambem me equivoco, pois a infallibilidade não é patrimonio dos homens. Mas, sabem vocês a differença entre o erro dos homens e o erro das mulheres? Não? Pois eu lh'a direi. Consiste nisto: um homem poderá dizer que dois e dois não são quatro, mas cinco, e uma mulher dirá que dois e dois são uma... vela!

∴

Falava de amor com frequencia e com prazer. A principio, a Sta. Boncourt estremecia e aguçava o ouvido á palavra "amor", como um velho cavallo de guerra ao soar a trombeta. Pouco a pouco, foi se habituando a ella, e agora só mordia os labios e tomava rapé a miude, quando ouvia a palavra sacramental.

∴

O amor! Tudo nelle é mysterioso. Sua manifestação, seu desenvolvimento, seu termo... Mostra-se logo alegre e luminoso como o dia; ora arde occulto com lentidão, tal o fogo sob as cinzas, para encher o coração de repentinas flammas; ora tambem deslisa dentro da alma, tal a serpente, para fugir della a socapas. Sim, sim, é um problema mui complexo. Por exemplo, quem ama em nossos dias? Quem sabe amar?...

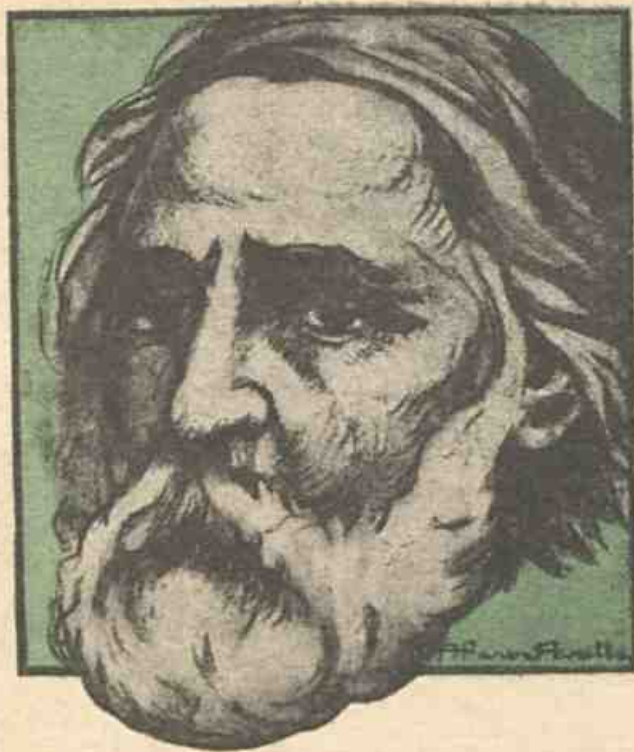
∴

A mulher que ama tem direito a exigir que o eleito de seu coração seja todo inteiro para ella, e eu sou bastante velho. Como hei-de esperar que alguma mulher perca por mim a cabeça? Dar-me-ei por assaz feliz que a minha se sustenha sobre meus hombros...

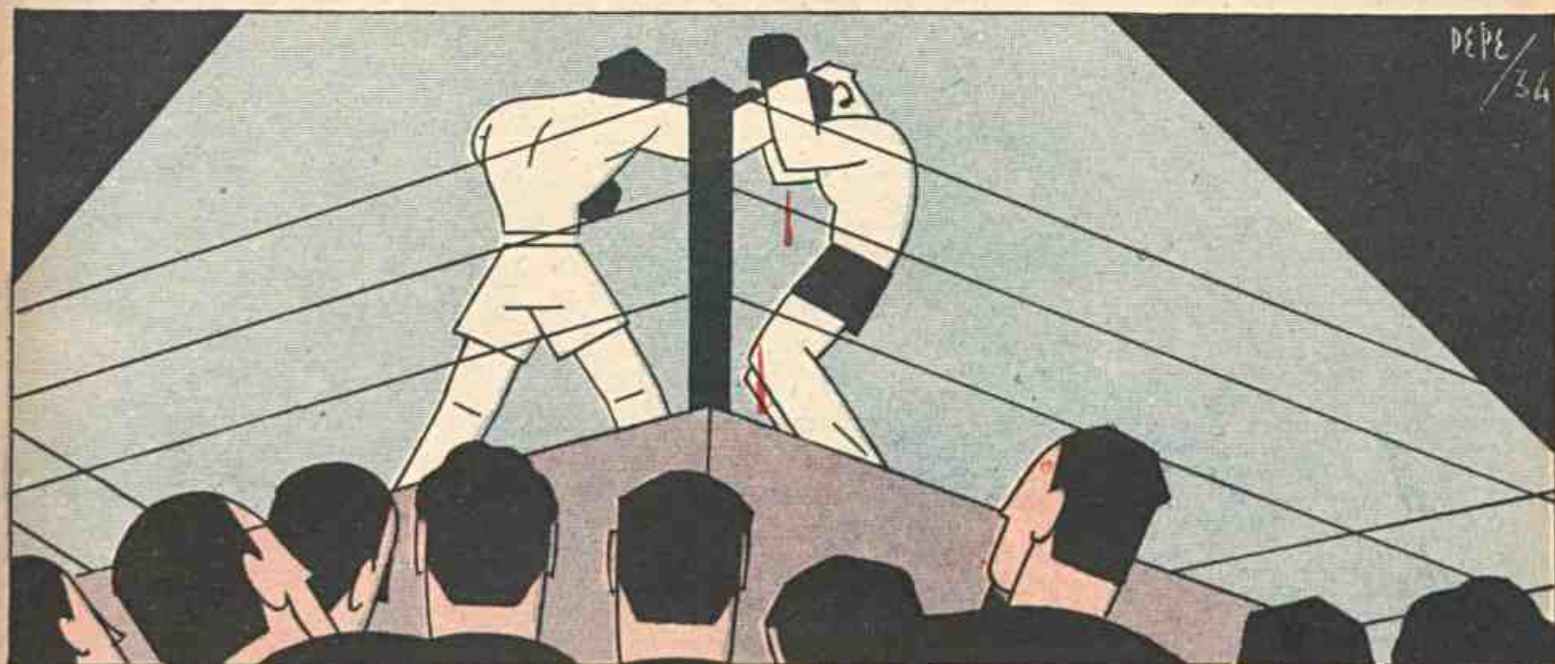
∴

Affirmo que não ha nada tão facil como fazer-se amar pela primeira mulher que appareça, pois á força de repetir-lhe que ella "tem o paraiso nos labios e a gloria em seus olhos" e que "todas as mulheres comparadas com ella são verdadeiros abantesmas", ella mesma acabará convencendo-se que, de facto, tem o paraiso nos labios e a gloria nos olhos, e pôr-se-á a sorrir para aquelle que fez a descoberta e disse tão lindas coisas...

∴

— Que lhe occorre, Africano Simeonovich? — perguntou Alexandra:

— Oh! Uma idéa exquisita! Hontem, ouvi a um camponez dizer á esposa, que se ria a mais não poder: — "Vamos, deixa de dizer tolices!" — Esta expressão era a que convinha. Com effeito, uma mulher é capaz de exprimir-se assisadamente? Já sabem que eu sempre excluo as pessoas que me escutam. Nossos paes tinham mais talento que nós os modernos. Em seus contos, sempre represetam as moças sentadas ao pé da janella, o rosto escondido sob um amicto, que só permitte ver-lhes a bocca, e assim mesmo fechada... Era assim que ainda devia ser.

∴

Parece que, de syllogismo em syllogismo, chegou Rodin a convencer-se, um dia, de que devia amar. Elle, desde esse momento, se poz a procurar um objecto digno de justificar esta encantadora conclusão. Finalmente, sorriu-lhe a fortuna. Trava relações com uma franceza estonteante... e modista. Preciso dizer que a scena se passa na Allemanha, á margem do Rheno. Começa a visitar a moça, depois empresta-lhe uns livros e acaba por falar-lhe da Natureza e de Hegel. Imaginem a posição daquella desventurada modista! Ella o toma por um astronomo. Seus exteriores acabam por agradar a ella, como era natural. Demais, era um estrangeiro, um russo. Como não havia de pulsar com violencia o coração da bella? Depois de muitas vacillações, decide-se a marcar-lhe uma entrevista, mas num logar poetico. Propõe-lhe um passeio no Rheno. A franceza acceita, e mettida em seus melhores vestidos, parte com o enamorado. Navegam assim tres horas. Agora digam-me: como pensam que Rodin passou todo esse tempo? Pois andou acariciando os cabellos á sua Alice, contemplou o céo e repetiu varias vezes que sentia pela pequena uma ternura completamente **paternal**. A joven, que de nenhum modo esperava por aquelle idyllio prolongado, voltou para casa como uma furia...

POLLICE VERSO

Eu vi a besta humana rugindo na brutalidade dos seus appetites primitivos. Foi em torno de um *ring* de boxe. Varias vezes soara o *gong*, e o *speaker* annunciara *round* após *round*. Os dois lutadores estavam cobertos de suor, arrepiados como gallos de briga, terriveis de ferocidade.

Os musculos saltavam sob a pelle reluzente. As pernas retesavam-se no esforço da luta. E a respiração parecia o estertor de um animal monstruoso e desconhecido.

Em torno do quadrilatero illuminado, rugia a besta humana, invisivel na penumbra, grunhindo por mil boccas, farejando, bebeda de prazer, o cheiro de sangue.

Aquelles dois homens jovens que procuravam massacrar-se, mutuamente, não eram inimigos. Dez minutos antes, deram-se as mãos, cordialmente, e começaram a combater, ageis e flexiveis, como num bello jogo floral, com esquivas faceis e elegantes.

Mas o publico não pagara para ver demonstrações de agilidade e de força. Pagara para ver murros na cara, sangue, *knock-out*.

Fóra com essa lua de mel! — gritavam as mil boccas da sombra.

— Vamos acabar com essa paternidade! — chacoteava o monstro invisivel.

— Arrebenta-lhe as "bitaculas", gallinha morta! — incitava a multidão.

E os dois homens jovens se transformaram em dois gallos de briga, dois inimigos ferozes, trabalhados por uma unica idéa: attingir o outro, feril-o, derrubal-o. Embriaguez da violencia. Cegueira da ferocidade.

De repente... sangue! A principio, é apenas uma gotta vermelha que aponta sob o supercilio esquerdo e vem escorrendo, lentamente, para baixo. E a gotta augmenta, espalha-se pelo rosto.

Sangue! — uiva a besta de dois mil olhos que está na sombra — Sangue!

Com que volupia ella lhe aspira o cheiro! Com que prazer acompanha o progresso daquelle filete vermelho que começa a tingir todo o espectaculo da luta, borrifando as luvas e marcando o corpo dos combatentes!

Sangue! As raizes da especie estremecem no fundo da consciencia de toda multidão. Vêm á tona, num relampago, atropelada, obscuramente, sensações infinitamente distantes: a furna escura, o machado de silex, o sangue bebido na propria ferida do animal abatido. Depois do fogo, banquetes de anthropophagia. E depois do ferro, orgias religiosas com sacrificios humanos aos Deuses sangrentos. A luta toca ao seu ponto culminante. Pela primeira vez, um dos dois animaes de briga vae ao chão.

— Um... dois... tres... — conta o juiz, compassadamente.

O homem cahido levanta o corpo devagar, estonteado. O sangue tapa-lhe a vista de um lado. Tem as pernas cansadas e o corpo lhe parece de chumbo.

— Quatro... cinco... seis...

Que vontade de descansar, deitar-se, dormir, se fosse possivel! O uivo da besta chega-lhe, confusamente, aos ouvidos.

— Sete... oito...

No canto do *ring*, uns olhos ansiosos fixam-no, cheios de reprovação e de magua... Os seus segundos... o amigo *manager* que o empresa como a um animal de circo e o rouba, mas tambem o afaga com a sua rude cordialidade.

— Nove...

De um salto, o homem está de pé, novamente, os dentes rilhados, num louco ardor de sacrificio.

E os golpes cahem-lhe sobre a cabeça, sobre o estomago, sobre o peito, sobre...

Tudo lhe roda em torno...

— Não aguento mais...

Como é fundo esse abysmo!

— Oito... nove... dez!

O juiz levanta o braço ao vencedor. O monstro ruge, saciado...

LEÃO PADILHA

RECITAL DE COMPOSIÇÕES FEMININAS

A Sra. Julieta Telles de Menezes é uma das artistas que gosam de maior prestigio e sympathia no seio da nossa sociedade. O seu cartaz de exitos artisticos não se tem limitado aos salões do Rio de Janeiro. Em varias capitaes da America do Sul e da Europa têm se applaudido, com enthusiasmo, a illustre cantora, que é tambem um ornamento da mais fina sociedade carioca.

Por isso mesmo, os seus recitaes constituem verdadeiros acontecimentos na chronica elegante da cidade. No proximo domingo, 12 do corrente, a Sra. Julieta Telles de Menezes dará um recital, que está fadado a exito sem precedente. Ella apresentará composições exclusivamente femininas de autoras da America, da Europa e do Norte e Sul do paiz. Acompanhal-a-á ao piano a senhorita Yedda Telles de Menezes, a formosa "Miss Brasil 1932", outro elemento de realce em nossos circulos sociaes e artisticos.

Senhora e Senhorita Telles de Menezes.

UM RECITAL DE HARPA NO THEATRO CASINO DE COPACABANA

O recital de harpa com que a notavel artista brasileira Léa Bach brindou os apreciadores da boa musica, foi um dos maiores acontecimentos artisticos e mundanos da semana.

O Theatro Copacabana Palace reuniu, nessa noite, o que o Rio tem de mais representativo na sua *élite* e na sua intellectualidade.

O programma executado esteve excellente, e a apresentação das alumnas da insigne *virtuose* brasileira agradou a todos.

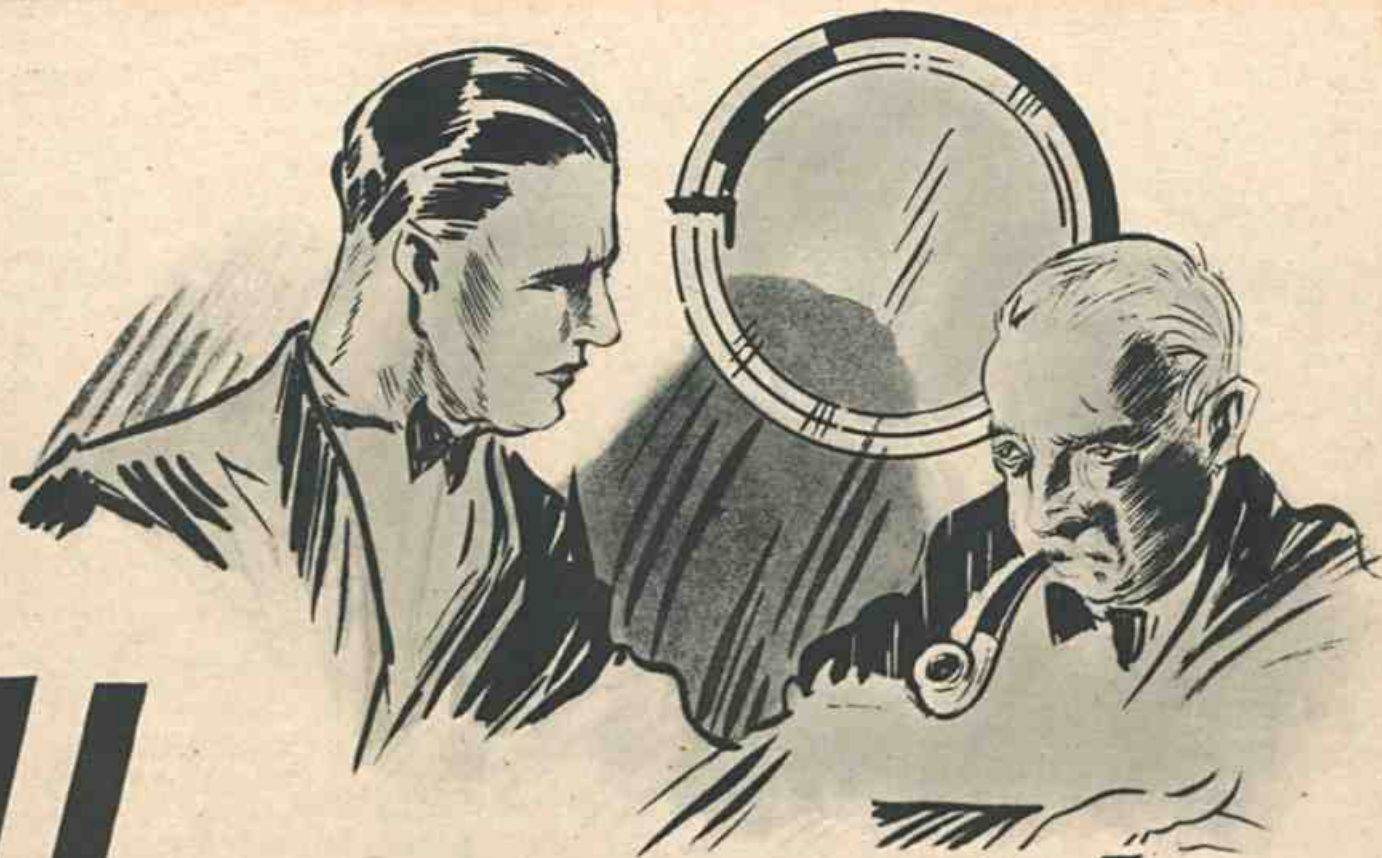
O concurso da Sra. Léa Azeredo da Silveira foi, tambem, uma nota agradavel e sympathica de arte e de espiritualidade.

MANIFESTAÇÃO AO INTERVENTOR PEDRO ERNESTO

Um aspecto, tomado no pateo interno do edificio da Prefeitura, quando ahi se realizava a grandiosa manifestação ao Interventor Dr. Pedro Ernesto, promovida pelos funccionarios municipaes.

Uma aventura extraordinaria

— CONTO DE SLAVIN —

Trad. de Dabril — Desenhos de Ferrer

NO salão de 1ª classe de um transatlantico de luxo que havia zarpado do porto de Batum, a 31 de Dezembro de 1933, reunira-se um grupo de pessoas de differentes nacionalidades. Como soe acontecer em todas as travessias, tinham-se relacionado logo umas com as outras, e, agora, esperavam, na maior intimidade, a entrada do anno. Ao fundo do salão, sentara-se uma elegante senhorinha de Tiflis, rosto pallido e olhos rasgados, que divagava, a todo instante, sobre modas, com uma visinha. Perto, um velho official de Marinha, reformado, cachimbo entre os labios, pedia ao garçon, com voz de commando, cognac sobre cognac. Era sobrio de palavras, e só ás perguntas de seu vizinho, um joven e rico banqueiro, é que contestava com um sim ou com um não. A esposa deste ultimo tampouco era expansiva, e sómente uma vez ou outra murmurava em inglez, ao ouvido do marido, algumas palavras. Além destes passageiros, achavam-se no salão um cavalheiro com aspecto de professor, que desdenhava os demais da cuspide de sua sabedoria, e uns quantos senhores que, por serem insignificantes, passavam despercebidos. Um pouco mais tarde, juntou-se ao grupo um rapaz, George K. Era elegante, alegre, e soube logo dar nova vida entre os que ali nos entediavamos. Sua conversa engenhosa converteu-o em centro de nossa pequena reunião. Entre pilherias e chalaças, propoz que, para matar o tempo até meia-noite, cada um de nós contasse uma aventura que, em data identica, nos tivesse succedido. Elle mesmo estava disposto a relatar-nos algo inédito e, sem fazer-se rogar, iniciou sua historia.

— Como poderão observar, eu sou um homem de indole fria e equilibrada. Nada sei de transtornos nervosos, e nunca me arremeti a cavillações metaphysicas. Sou chimico profissional, e terminei meus estudos na Allemanha, onde travei relações estreitas com um tal Heinrich von Krammer. Durante quatro annos, vivemos a mesma vida, estudamos nos mesmos livros e bebemos as mesmas quantidades de cerveja. Uma vez obtidos os nossos diplomas, abraçamo-nos commovidos, e o nosso caminho partiu-se em dois. A principio, escreviamo-nos de vez em quando; depois, perdi de vista a Heinrich. Um dia, por acaso, inteirei-me de que o meu collega se casara e de que sua mulher, a quem adorava, morrera recentemente.

Uma viagem de negocios fez-me, em fins de Dezembro, voltar á Allemanha, e eu decidi visitar Heinrich, que vivia solitario em sua propriedade e se dedicava á agricultura. Ao ver-me frente a frente com um homem precocemente envelhecido, com os olhos fundos e as faces encovadas, quasi desconheci o meu amigo de outros tempos.

— Devo ter mudado bastante... Por certo, falaram-lhe das amarguras que o Destino...

— De facto, falaram-me — atalhei — mas você deve dominar-se...

A seguir, tive que ouvir todos os pormenores de sua breve felicidade conjugal e do fim tragico de seu idyllio. Emquanto isso, anoiteceu, e o meu amigo não quiz por nada que me retirasse. Acabei passando com elle os dias de Natal e, mesmo, a despedida do anno. Durante todo esse tempo, eu havia morado num quarto contiguo ao de Heinrich; mas, a 31 de Dezembro, chegou inesperadamente um tio do rapaz, e eu tive que ceder o quarto. Prepararam para mim um outro, que servira de tocador á dona da casa.

— Nada se mudou neste quarto — explicou Heinrich, acompanhando-me ao novo aposento. — Desde que ella morreu, não entrei mais aqui. Nem eu nem os criados. Asseguram que o espirito de Helena vem, á noite, visitar a sua estancia predilecta. Supponho que você conserva aquelle espirito equilibrado e analysta e que não o assustarão semelhantes coisas. Eu não lhes ligo importancia, embora, no fundo, reconheça que o cerebro da gente não póde conceber os mysterios de um mundo estranho para nós. Onde estará traçada a fronteira entre o possivel e o impossivel?

Quando, áquella noite, ou, melhor, na madrugada seguinte (pois festejaramos a entrada do anno novo) entrei no meu quarto, reinava nelle a penumbra. Só uma luz bruxoleava sob um para-luz vermelho. Accendi um cigarro, e deixei-me cahir num divan fronteiro ao espelho do toilette. Veiu-me á mente um pensamento:

"Como terá sido a mulher que tantas vezes se mirou neste espelho?"

Ainda que pareça estranho, eu nunca vira nenhum retrato della durante a minha permanencia naquella casa. De repente, alcei os olhos e, qual não foi o meu espanto quando v reflectir-se no espelho rosto de uma mulher! Atraz de mim, no quarto, não havia ninguem. Tornei a olhar para o espelho, e surprehendi novamente, junto a meu rosto, cadavericamente livido, uma cabecinha de mulher nimbada de cabellos dourados. Como paralysado, permaneci na minha cadeira, e de segundo em segundo contemplava a physionomia do espirito. Que outro nome se poderia dar a tal apparição? Na face direita, pude distinguir uma pequena cicatriz, que em nada afeiava a minha visitante nocturna. Sobrepuz-me a meu terror. Mirei de novo em torno a mim. A porta? Estava fechada. Eu proprio havia esquecido a chave ao entrar no quarto. Um calafrio sacudiu-me o corpo. Já não era quasi dono de meus sentidos. Estive a ponto de precipitar-me fóra, pedindo soccorro, mas, abstive-me, ponderando que era absurdo, a deshoras, despertar toda a casa por causa de uma allucinação. Resolvi voltar a fazer a experiencia, para ver si se tratava, em realidade, de um facto sobrenatural. Acerquei-me, a tremer, do espelho e, lentamente, senti como se iam eriçando os meus cabellos, porque o doce semblante feminino me sorria de novo, no espelho... Tirei a roupa. Lancei-me na cama e tapei a cabeça com a coberta. Por fim, adormeci. Pela manhã, vesti-me sem atrever-me a approximar-me do mysterioso espelho.

"Si de dia torno a ver a cara do phantasma — pensei — ficarei definitivamente louco".

Jamais em minha existencia fui tão ligeiro com a minha toilette. Quando procurei Heinrich, para perguntar-lhe si sua mulher tinha uma cicatriz na face direita, elle me respondeu que tinha...

— Que aventura extraordinaria! — exclamaram em côro as senhoras.

A esta altura, o relogio soou 12 horas, as nossas taças encheram-se de champagne e todos nós nos almejámos felicidades, saude, exito no anno entrante. Após um pouco de tumulto e geral excitação, acalmaram-se os animos, e os passageiros foram-se retirando, á excepção do imponente professor, que volveu a metter outra vez o nariz em seu jornal, e do velho marinheiro, que pediu outro cognac. Inquiri o narrador:

— Contou essa aventura a seu amigo?

— Por que não?

— E que lhe disse elle?

— Elle? Levou-me ao logar do acontecimento inverosimil.

— Não queria você ver um retrato da minha mulherzinha? — interrogou-me elle. — Aqui o tens. E' maravilhoso. Parece que está respirando...

E mostrou-me, pregado á parede, justamente em face do espelho, um retrato a oleo, que eu não pudera lobrigar no quarto quasi escuro...

O MUNDO EM REVISTA

NA INTIMIDADE DO LAR — Eduardo Benes, Ministro do Exterior da Tcheco-Slovaquia, gosando as delicias do lar em companhia de sua senhora.

O Sr. Benes, cujo nome está na ordem do dia, é reputado como um dos diplomatas mais eminentes da Europa, actualmente.

O JULGAMENTO DE UM GRANDE BANQUEIRO — Joseph W. Harriman, um dos banqueiros mais afamados de New York, esteve compromettido em especulações deshonestas, que lhe valeram um processo. Seu julgamento teve logar em Junho p. f., no Tribunal do Jury de New York. Mr. Harriman foi absolvido. Ao lado do banqueiro, sua esposa.

EXERCICIOS MILITARES — Em Osaka (Japão), recentemente, soldados do 37.º Regimento exhibiram-se em evoluções militares, simulando combates com as tropas "azues" (á direita). Enorme massa de curiosos assistiu á "batalha".

A MAIS ALTA DISTINCÇÃO — O Presidente Roosevelt posa com James Rowland Angell, director da Universidade de Yale (Estados Unidos), depois que este conferiu a S. Excia. o titulo de Doutor em Direito. E' a mais alta distincção a que se possa pretender nas universidades norte americanas. Mr. Angell cognominou o Presidente Roosevelt "O Leader da Paz no tempo do perigo". A' direita Mrs. Franklin Roosevelt e á esquerda seu filho James.

MANOBRAS AEREAS — Um dos vinte apparelhos de combate que, sob a direcção do commodoro Shoemaker, realizaram no Alaska, em Julho findo, exercicios de guerra, (bombardeio, etc.).

Estas manobras fazem parte do programma de defesa dos Estados Unidos nas regiões glaciaes.

MAIS UM RECORD — Richard Du Pont (á dianteira) que acaba de bater um *record* de distancia (155 milhas), voando de Elmira (N. York) a Somerset (N. Jersey). O *record* anterior, de 136 milhas (1931) era detido pela Allemanha.

AMORES DE PRINCIPES — Sir Basil Zaharoff, o "Rei das munições e do ouro". A despeito de sua edade (80 annos), vae casar-se com a princeza Charlotte de Monaco, filha do principe Louis de Grimaldi. A princeza é divorciada do conde Pierre de Polignac.

VISITAS CORDIAES — Os dois mais influentes chefes de Estado do Oriente, Kemal Pachá, dictador da Turquia (á esquerda), e Mirza Reza Pahlevi, shah da Persia, encontraram-se am Ankara, justamente quando o "Duce" e o "Fuhrer" se visitavam em Veneza.

O mais puro sorriso do mundo

Nem as difficuldades de seus papeis, nem os temores das grandes interpretações, o sorriso bellissimo e puro de Shirley Temple, desapparece dos seus labios pequeninos e travessos!

Cliché Fox

A ESTRELLA QUE O CINEMA PERDEU

COM a morte de Marie Dressler, perde o cinema uma das suas mais altas expressões artisticas. Tendo feito alguns dos celluloides mais famosos destes ultimos tempos, em que as suas creações se impunham pela vigorosa realidade que os animava, ella conquistou uma grande popularidade, nos Estados Unidos e no mundo inteiro.

E a sua figura energica e bondosa entrou para a sympathia de todos os *fans*. Para que se tenha idéa da sua immensa popularidade, basta lembrar as grandes festas que assignalaram o seu ultimo anniversario natalicio, quando ella recebeu, só por meio de cartas, telegrammas, radios, etc., felicitações de mais de um milhão de pessoas.

A morte de Marie Dressler foi sentida no Brasil, onde a admiravel estrella sexagenaria contava grande numero de admiradores da sua arte sincera e vigorosa.

O Rio de Janeiro tem os seus idolos e a elles se conserva fiel por muito tempo. Um delles é, sem contestação, Berta Singerman, a incomparavel *diseuse*, o genio que fez da declamação uma arte sua — a musica de palavra sublimada por uma voz rica de sonoridades enlevadoras. A noticia, portanto, do seu contracto com a Fox para a producção de quatro pelliculas foi recebida com viva satisfação. Começa, agora, a chegar o material cinematographico de propaganda. Eis ahi uma das bonitas poses de Berta Singerman, estrella do *écran*...

❖ ❖ ❖

AS revistas cinematographicas procuram sempre superar-se umas ás outras, de anno para anno e até mesmo dentro da mesma temporada. A Fox produz uma por anno.

Deve ser exhibida agora em Agosto a "Fox Follies de 1934. Como será? O Sr. F. L. Harley, representante da poderosa empresa entre nós, disse-nos apenas e muito a serio que é melhor... Melhor do que as anteriores de mesma marca e de outras marcas, ajuntou muito mais a serio ainda. A julgar por essas carinhas parece que tem razão... O exhibidor, já se sabe, será o Alhambra, o cinema de melhor som.

Hospitaes para todos os enfermos

O Hospital que está sendo construido em Marechal Hermes e que servirá a uma vasta zona dos suburbios da Central do Brasil.

A angustia do problema hospitalar, no Rio de Janeiro só não era sentida, ao que parece, por aquelles que tinham a obrigação de abordal-o e resolvel-o.

A' população carioca nunca escapou a urgencia e a magnitude dessa questão, porque não ha, nesta immensa cidade, quem ainda não tenha experimentado a magua e a vergonha de ver trechos de ruas transformados em verdadeiras enfermarias.

Frequentemente, os jornaes estampam photographias de doentes que agonisam em baixo de pontes, em terrenos abandonados e até em calçadas de ruas proximas ao centro urbano. Esses enfermos ali ficam dias seguidos, sem que os recolha a ambulancia de alguma casa de caridade. Porque as poucas que existem vivem com os seus leitos occupados. Isso em tempo normal. Se houver uma epidemia qualquer — Deus nos acuda!

Essas rapidas considerações bastam para que se comprehenda a importancia que assume, para a Capital da Republica, a notavel obra que o Sr. Interventor Pedro Ernesto, em collaboração com o Dr. Gastão Guimarães, director da Assistencia Municipal, está emprehendendo, no sentido de dotar o Rio de um serviço hospitalar á altura das exigencias da sua população. Trata-se de um vasto plano, comprehendendo um hospital central e de varios outros distribuidos por differentes bairros da cidade — um na Gavea, dois em Villa Isabel, outro na Penha, outro em Marechal Hermes, outro na Ilha do Governador.

Essa obra de larga visão administrativa e perfeita comprehensão das necessidades publicas é bastante para ligar, imperecivelmente, os nomes dos Drs. Pedro Ernesto e Gastão Guimarães á gratidão do povo carioca.

O Hospital da Gavea, com capacidade para acolher os necessitados de assistencia da zona Sul, e cuja construcção vae em rapido andamento.

O JULGAMENTO SINGULAR

Paulo Dias da Silveira

AO abrir o caderno de apontamentos que o meu colega Nelson Duarte me emprestara para copiar umas notas de aula que eu tinha perdido, eu esperava encontrar naquela folha de papel, que surgiu ante os meus olhos, um ponto de Física ou História Natural.

Mas o assunto que nela era tratado era bem diverso e... interessante.

Leiamo-la:

"(Primeira sessão ordinária do Tribunal de Minha Conciência, à barra do qual foi trazido, como réu, o meu ingênuo e incauto Coração, acusado pela Minha Dúvida de amar sem ser amado... Funciona o Tribunal sôbre a presidencia do Meu Bom Senso, sendo o promotor a Minha Dúvida, advogado de defesa os Meus Dezoito Anos, escrivão eu mesmo... O pobre réu está ladeado por dois soldados da Minha Fôrça de Vontade, que fria e rigorosamente o encaram... Silêncio das coisas sérias e importantes. Meio dia em ponto.)"

O MEU BOM SENSO. — Declaro aberta esta sessão em que será julgado o Coração de Nelson Duarte, conforme o requerimento do Dr. Promotor Público.

Tenha êste a palavra.

A MINHA DÚVIDA. — Exmo. Snr. Dr. Bom Senso de Nelson Duarte. Senhores.

Felizmente para os que tiveram a ventura de nascer nas épocas modernas, em que o delírio de um apaixonado é considerado como um simples caso clínico, suscetível de completa cura pela Psicoterapia, em que o romantismo é objeto de museu de antiguidades...., o bom senso humano não deve admitir mais as loucuras dos entes fracos e débeis como o réu aqui presente.

O progresso vertiginoso da Idade Contemporânea, com o seu materialismo arrazador, não permite mais a ninguém que se aproxime do ente querido enlevado, de voz trêmula, humilde, ridiculo...

Tribunais severos como êste devem chamar à ordem os corações fóra do tempo, tipo 1800...

O réu presente é criminoso e bastante criminoso, pois transformou em joguete para as suas estrepolias um rapaz respeitável, e bem equilibrado, fazendo-o decorar o horário inteirinho de uma pessoa cujo único mérito é ter uns olhos castanhos e sonhadores... O cinema que estes olhos frequentam, o baile onde são encontrados e tanta coisa mais passou, por sua culpa, a encher o pobre cérebro de Nelson Duarte, onde só deveria haver pontos de História Natural, lições de Física e Química, significados de palavras inglesas e francesas...

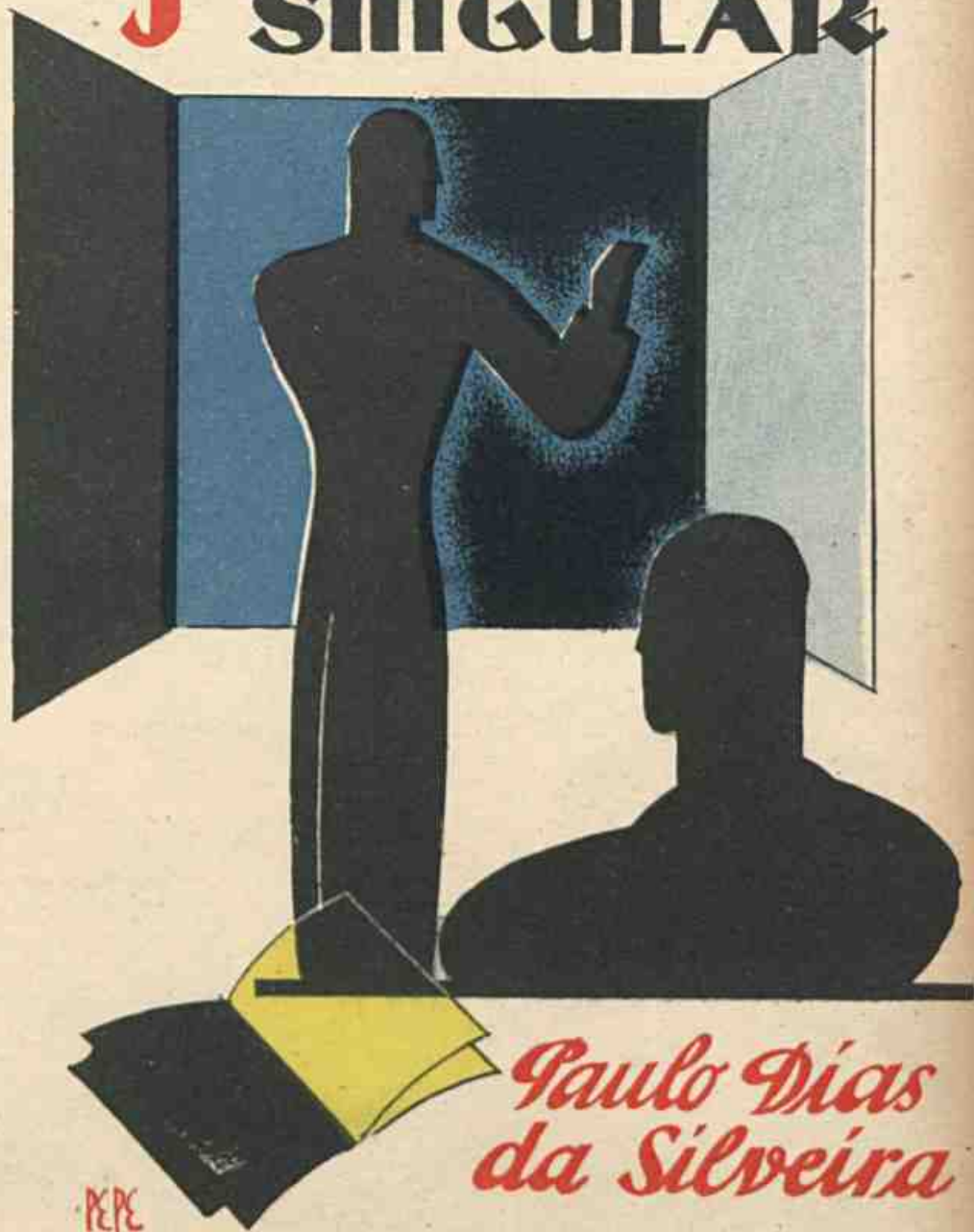
Merece castigo e castigo severo. Deixando criar raizes em seu intimo um amor não correspondido (o plenário todo percebeu neste momento o sorriso irônico do advogado de defesa — os meus Dezoito Anos...), deve ser o referido réu recolhido a cárcere privado, com uma sentinela da Fôrça de Vontade à porta. Disse.

O MEU BOM SENSO. — Tenha a palavra agora o dr. Advogado de defesa.

OS MEUS DEZOITO ANOS. — Meritíssimo senhor juiz. Meus Senhores.

Defender as deliciosas imprudências de um Coração que ama dos ataques de uma Dúvida irônica e mordás é tarefa fácil para os menos aptos.

Um Coração não é feito apenas para a sistole e a diástole... Nêle há também qualquer coisa que o biologista não encontra mas que se manifesta em todos os homens e em tôdas as éras quaisquer que elas sejam.

Sentimento poderoso, o Amor existiu, existe e sempre existirá. Não é crime acalentá-lo carinhosamente maximé quando há alguma Esperança de ser êle correspondido.

A MINHA DÚVIDA. — Mas o crime do nosso réu está justamente no fáto de manter uma afeição não correspondida.

OS MEUS DEZOITO ANOS. — A essa afirmação devem seguir as respectivas provas...

A MINHA DÚVIDA. — A esquivança, o desdém...

OS MEUS DEZOITO ANOS. — V. S. é pessimista...

A MINHA DÚVIDA. — E V. S. é otimista...

O MEU BOM SENSO. — Peço licença para interromper esta discussão absolutamente inútil. Quem dará a última palavra será a senhorinha dos olhos castanhos e sonhadores... Está encerrada esta sessão.

(No dia seguinte uma cartinha azul foi posta no correio. Dias depois, o Tribunal de Minha Conciência reuniu-se novamente. O promotor público não era mais a Minha Dúvida. Era a Minha Certeza. O advogado de defesa fracassou lamentavelmente na defesa do seu constituinte. Perdi, porém, a ata desta segunda sessão. Sei apenas que o novo promotor público conseguiu condenar o Meu Coração à prisão em cárcere privado, a gosar a volúpia de ser triste, sob a vigilância severa da Minha Fôrça de Vontade.

A cartinha azul tinha sido delicadamente devolvida)".

Ao terminar a leitura, compreendi porque o meu colega de estudos, antigamente alegre e jovial, andava agora triste e aborrecido...

. . . .

— Você já copiou o que queria?

— Ainda não tive tempo. Ando com muito pouca vontade de escrever...

Nelson, que havia repentinamente entrado no meu quarto, tomou o seu caderno das minhas mãos:

— Creio que esqueci aí uma coisa.

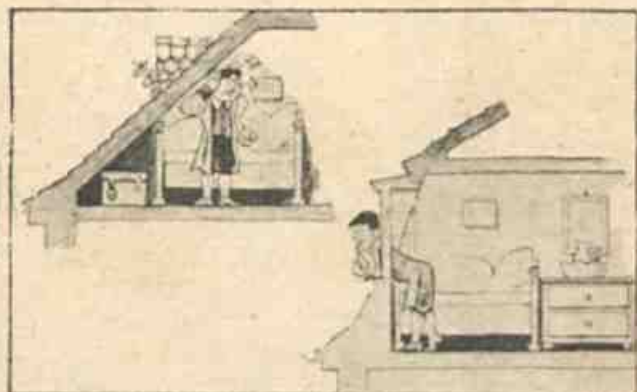
Retirou a folha que eu havia lido, enquanto dizia com um modo resignado:

— A's vezes, a gente escreve cada bobagem! Você não leu isto, não? Se você lesse, o seu materialismo zombaria de minha fraqueza...

Rasgou-a várias vezes até reduzi-la a um monte de pequeninos pedacinhos de papel, que foram arremessados janela afora...

acreditem ou não... POR STORNI
ZERO
Frio abaixo de zero, no Rio Grande do Sul, em Itatiaya, em Poços de Caldas, Petropolis... Já faz frio em Cascadura e no Cattete...
Como os tempos mudam, e como a gente tem saudades de um tempo quente!...
Na America do Norte, ao contrario, morre-se de calor! Nem o plano Roosevelt conseguiu esfriar o americano, nem o dollar... O calor mata e dissolve os melhores planos...
GELO
SÁE DA FRENTE!
Lembras-te do nosso tempo? Do Fregoli? Daquelle que mudava rapidamente de roupa e representava tão bem qualquer papel?
— Si me lembro! Até me parece estar vendo agora aquellas scenas!...
Os amigos de Alberto Torres, os amigos das arvores, os amigos dos cães, e outros amigos que andam por ahi deveriam se juntar e fundar a sociedade *amigos dos atropellados!*...
Aspecto de um cidadão que está com frio e com pressa, ás 18 horas e meia, na Avenida, esperando um omnibus afim de ir para a sua casa!...
DILLINGER
Mataram nos Estados Unidos o celebre bandido Dillinger.
A policia promettera 10.000 dollars a quem o trouxesse vivo ou morto.
ACREDITA? NÃO!
Aqui o Lampeão continúa, e é avô do Dillinger, no tempo de bandido...

NOMES LIGADOS A INVENTOS

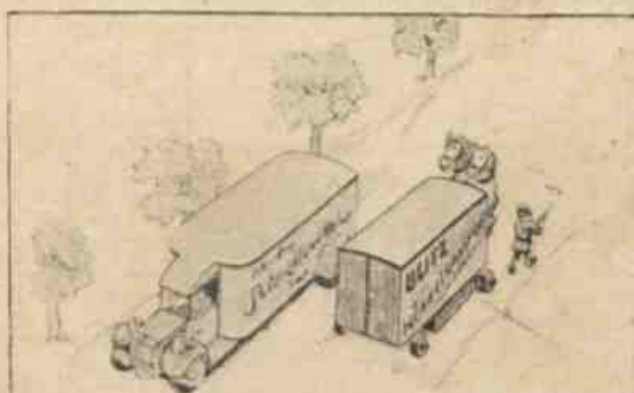
Eduardo, conde de Sandwich, tinha tal paixão pelo jogo de cartas, que se esquecia de comer. E si elle cumpria esse "dever sagrado", era porque sempre encontrava sobre a mesa de jogo pequenos pães partidos em dois contendo fatias de carne. Com o andar dos tempos, esses pães ficaram conhecidos pelo nome de sandwiches.

Muita gente que tem morado em aguas-furtadas ignora ainda que ellas devem o nome que as immortalisou a um architecto francez: François Mansard. Este engenheiro lançou á moda as mansardas *no XVII° seculo.*

Ao architecto berlinense Rabitz cabe a gloria de haver introduzido muitas invenções praticas, que ainda hoje se adoptam nos edificios. Entre ellas se incluem o serviço de aquecimento do lar e os tabiques.

Cesar de Choiseul, conde de Praslin, era um glutão de marca. Não podia passar por uma confeitaria que não entrasse para saborear um doce qualquer. A guloseima do peito eram as balas de amendoas, que passaram á historia com o nome de praslines.

As compressas de agua fria, conhecidas sob a designação de "Compressas Priessnitz", tiram seu nome de um aldeão silesiano, Vincenz Priessnitz, que em 1826 as fabricava para os estabelecimentos de cura pela agua fria.

Jean Nicot, diplomata francez, é mais conhecido por ter transportado a planta do fumo para o continente europeu. Em homenagem ao diplomata deram o nome de nicotina *ao principio activo do fumo, que tambem se denominou "herva de Nicot".*

Um medico francez, o Dr. G. Ignace Guillotin, foi o inventor da famosa guilhotina que, durante a Revolução Franceza, decapitou tanta gente, até mesmo o proprio Dr. Guillotin...

Rudolf Diesel, engenheiro allemão nascido em Paris, deixou, entre outros inventos de grande utilidade, os afamados motores que trazem o seu nome.

(De "Illustrierte Blatt")

FIDELIDADE

Clara, minha querida Clara, adoro-te, e sempre te adorei!

Raul continuava resando aos pés da bellissima dama a sua oração de amor. Ao voltar de um prolongado exilio em continentes distantes, Raul encontrava a deusa de seus primeiros annos de mocidade aureolada pelo renome de grande actriz, ella que, á sua partida, nada mais era que uma menina sem importancia.

A primeira noticia que lhe deram logo que chegou á grande cidade foi aquella que tanto o assombrou. Clara Saldanha, a actriz favorita, a mulher da moda, era aquella mimosa Clarita Perez y Saldanha que o amara tanto; aquella menina ingenua que elle olvidou para seguir seu destino.

Depois, soube tambem do casamento da actriz com um homem obscuro e honrado, mas alheio ás coisas da arte. Raul estranhou a felicidade num matrimonio tão desegual, e não quiz acreditar na inquebrantavel felicidade de Clara.

Ella sorriu, com ironia... Homem experimentado, duvidava de toda ventura, e decidiu vesitar a artista, quasi certo da conquista.

Foi bem recebido por Clara. O affecto e a surpresa mostraram-se na saudação cordial da actriz. Depois, elle rememorou o idyllio sentimental do passado.

— Eu, sim, é que te adorei! — atalhou ella, emocionada — Eu te quiz lealmente; puz em ti os meus fervores de virgem sonhadora, todas as minhas aspirações iam a ti e, si tive algum desejo de victoria, foi apenas para melhor apoderar-me de teu espirito de artista visionario. Mas toda a minha exaltada adoração desmoronou-se... Negavas o meu amor, attribuindo a fervura de minhas palavras aos nervos de uma actriz que começava a manifestar-se. Cego á verdade de meus sentimentos, tu me esqueceste no exilio... Eu soube de teu casamento com uma mulher bella e rica, soube de teus rapidos esplendores, dos triumphos de tuas ultimas exposições, e, ainda que a mim tambem a fortuna principiasse a sorrir-me, senti morrer todas as minhas illusões, julgando-te perdido para sempre. Mais tarde, casei-me... Mas ainda me lembro daquelle sonho virginal que tu destruiste cruelmente!

— Clara, querida Clara, eu sempre te quiz! Quero-te agora como te queria outrora! — insistia Raul, cingindo num abraço audaz o talhe elastico da linda actriz, que sentia todo o seu morto amor resuscitar á conjuração ardente e insinuante do seu primeiro affecto.

— Por que, então, duvidaste de mim? Quem ama de veras não duvida sem motivo.

— Não creias que eu duvidava, Clara. Eu bem sabia quanto me querias, e eu tambem te amava sinceramente. Juro-o! Mas eu era pobre; tu não eras rica. Ambos desejavamos brilhar, vencer... Comprehendes? Era preciso sacrificar-me, e não hesitei. Excusei-me a dizer-te a verdade, porque era doloroso...

Clara desvencilhou-se logo dos braços de Raul e, mirando-o fixamente, com uma admiração que, pouco a pouco, á proporção que Raul falava, se ia convertendo em despreso, ouviu a cynica revelação.

De modo que elle sabia quanto ella o amava e, entretanto, foi capaz de abandonal-a friamente para satisfazer as suas ambições!...

Toda a paixão antiga que resuscitava em seu espirito á conjuração amorosa de Raul feneceu novamente.

• • •

Julio, o marido de Clara, chegou á casa satisfeito, meditando no bem estar conjugal. Estranhou não encontrar os labios da esposa no beijo de boas-vindas. E a creada communicou-lhe que "a senhora tinha visitas".

— Quem é? — interrogou Julio.

— Não sei dizer. E' um senhor que nunca appareceu aqui.

— Onde estão?

— No quarto da senhora.

Julio penetrou, curioso, na alcova de Clara, que era separada da saleta por uma espessa tapeçaria, e escutou:

— O nosso amor!... dizia Clara — E' loucura tomar os sonhos como realidades, e isso a que chamas nosso amor não foi senão um sonho que tu mesmo procuraste desfazer. Hoje, só tenho um amor: é o meu marido! A elle consagro toda a ternura de minha alma.

Por traz da tapeçaria, Julio sentiu com emoção intensa desvanecer-se o phantasma daquella paixão antiga, o unico motivo de seus secretos ciumes.

Raul despediu-se com ceremonia e respeito. Clara volveu á saleta, transportando na alma a dor incuravel de ver desfeita a illusão de seu unico amor na vida.

E mal teve tempo de enxugar as lagrimas que floriam em seus olhos, porque Julio, premindo-a contra o coração, a beijava agradecido.

Recebendo os beijos do esposo, com os olhos velados pelo pranto, a bella actriz sorria...

REGINA

Os pavilhões do lado esquerdo, recebendo os ultimos retoques para a inauguração do dia 12

O centenario do Municipio - Neutro

Inaugura-se no dia 12 a VII Feira Internacional de Amostras

O acontecimento mais sensacional deste mez é a inauguração no proximo dia 12, da Feira Internacional de Amostras, a VII que se realiza e este anno organizada excepcionalmente como parte das commemorações do centenario do Municipio-Neutro ou seja a elevação do Rio de Janeiro a Cidade.

E bem acertado andou o illustre Interventor, Dr. Pedro Ernesto, tudo providenciando para que a Feira, a inaugurar-se domingo, assumisse o caracter de um acontecimento memoravel, digno da data commemorativa.

Por sua vez, a Superintendencia Geral do certamen, a cuja frente se acha o Dr. Alfredo Lisboa, Encarregado do Turismo, não poupou esforços para que a Feira constituisse um orgulho da cidade e chamasse a attenção do resto do mundo para o seu caracter commercial e industrial.

E isso, evidentemente, acontecerá.

Organizada a capricho, tendo-se feito della a maior propaganda aqui e no estrangeiro, contando com a inscripção de centenas de firmas locaes, estadoaes e de varios paizes, a VII Feira Internacional de Amostras será uma formidavel demonstração da nossa evolução industrial e abrirá enormes perspectivas á realizações de negocios.

Por isso mesmo que a Feira não será um simples mostruario de artigos, uma simples exhibição de productos, mas um certamen no qual os expositores poderão effectuar toda a especie de transacções commerciaes, realizando contractos com os interessados.

Occupando uma area muitas vezes maior do que as anteriores, possuindo maior numero de attractivos, a Feira será um grandioso parque industrial, através do qual se fará um estudo do progresso das nossas industrias, apresentando um aspecto surprehendente com os numerosos pavilhões, que se estendem da Avenida das Nações ao Calabouço.

Tivesse o centenario da Cidade varias outras commemorações vultosas e sobre todas avultaria a VII Feira Internacional de Amostras, á qual centenas de commerciantes e industriaes deram o seu apoio, tornando-a um acontecimento de notavel significação economica e repercussão em todos os circulos industriaes do mundo.

O monumental certamen a inaugurar-se depois de amanhã, será encerrado no dia 15 de Novembro.

Nelson — o meia-esquerda do Flamengo

AQUELLE garoto, que tanto aperreava os padres do Collegio Diocesano de São José, não poderia saber nunca que haveria de ser, depois, na cancha do Flamengo, o meia-esquerda temivel, que abala as traves adversarias, se está no jogo. Nelson Magalhães, ou seja apenas, Nelson, ingresou no team infantil do seu club, em 26, defendendo até agora o pavilhão rubro negro.

Tres annos, tres campeonatos

Cada anno que passava accrescentava elle mais uma victoria, levando as flammulas de um campeonato. Em 30, campeão do primeiro team, e nos annos seguintes, do segundo e primeiro. Subindo sempre de conceito porque sempre teve, com o seu desejo de trabalhar pelo club, o instinto de vencer.

O seu lemma é conhecido: "Uma vez no Flamengo, sempre no Flamengo". Não o tentam os convites, os salamaleques, os desejos de ingressar noutro club.

Jogando no estrangeiro

Certa vez estavamos com um seleccionado em Montevidéo. A Confederação Brasileira de Desportos, porém, sabia que a linha fôra frouxa, precisando, com a maior urgencia, de reforço. Disputava o Brasil alli a Taça Rio Branco, e era preciso todo o cuidado em se arranjar, com brilho, os pontos no mastro içado na cancha adversaria. Nelson foi chamado. Teria de formar com Jarbas uma ala esquerda, e o Brasil confiava na sua força de vontade e nos seus calculos positivos, com a pelota. Tomou um avião, e no dia seguinte elle se tornava o perigo das linhas uruguayas, sendo desde logo figura disputada pelos meios sportivos.

Venceu o jogo com galhardia.

Mas o moreno gostou das muchachas platinas e voltou. Em principios de 1933, seguiu com o Flamengo para Montevidéo, jogando, então, com o Penarol, campeão uruguayo, vencendo por um score de 3 a 2, jogando ainda na revanche, conseguindo empatar o resultado.

Na terra do vatapá

— Tenho a melhor recordação da minha viagem a Bahia. Todos ainda se recordam da viagem do Flamengo, a Terra do Senhor do Bomfim, onde disputamos cinco partidas, vencendo em todas. Sómente com o São Vicente, abatido por sete a tres, consegui enviar cinco goals. Mas teriamos uma surpresa antes do regresso.

Um velho seleccionado bahiano ha onze annos se tornara invicto, e depois de uma peleja durissima, venceram os cariocas por tres a dois.

Nova phase do jogo Flamengo - Vasco.

Mandando um tiro que Rey desviou para corner

Em companhia de um amigo, no Flamengo, antes do banho.

Nelson ao desembarcar de um avião em Montevidéo, na disputa da Copa Rio Branco, em 1932.

Os "Cracks" em revista

Novamente marquei o goal da victoria quando faltavam tres minutos para terminar o match.

O Flamengo fremiu de enthusiasmo.

As façanhas de Nelson

Varias são as suas façanhas aqui no Rio. Mas as que mais fizeram época foram as praticadas nos dois prelios contra o Vasco, no returno de 1933 e turno de 1932, onde o seu club derrotou os vascainos por dois a um, registando elle, com os seus poderosos tiros, os goals da victoria em ambos os jogos.

— Mas você é bamba nos tiros...

Questão de sorte, meu amigo. Imagine que em 1919 em quatro partidas bati vinte e cinco goals.

Quando se joga, deve-se ter a disposição de mostrar, de qualquer maneira, a galhardia de seu club. Eu pelo Flamengo não tenho bandeira. Sempre me dispuz a mostrar aos companheiros do rubro negro que desejo apenas a sua prosperidade.

Este anno? Que tem feito?

— E que tem feito este anno?

Nelson sorriu, e accendeu o cigarro que estava apagado. E disse:

— Apenas isto, estou no segundo logar na marcação dos goals. Mas desejo ser o recordista este anno. Questão de mais umas partidas. E acredite que hei de o conseguir. Quando estive na Bahia, subi até a egreja do Bomfim, e pedi numa prece cheia de uncção e mysticismo que me ajudasse a bater sempre certo dentro das traves adversarias. E o meu Santo é bem forte. Tenho toda a confiança nelle.

Ha sempre uma sombra de mulher...

Agora Nelson, que é universitario mostra-se encantado pela belleza de Montevidéo. Relata episodios interessantes, colorindo certas aventuras com muito chiste.

Um companheiro que esteve com elle na capital platina, aventura-se a relatar o quanto elle era estimado pelas pequenas.

— E' garganta; não acredite muito no que elle diz.

A tarde era linda, quando sahimos do apartamento do grande meia-esquerda que os cariocas tanto admiram, com sobradas razões.

Nelson com a camiseta rubro negra.

A passagem, ha dias, do 25.° anniversario de casamento do casal José Gomes Lopes foi motivo para que os seus innumeros amigos e admiradores demonstrassem o grande conceito e estima em que é tido na nossa sociedade o distincto casal. Commemorando esse feliz acontecimento, os seus filhos fizeram celebrar na Igreja Matriz do S. S. Sacramento, uma missa em acção de graças, que teve numerosa assistencia, e, á noite, o casal Gomes Lopes deu na sua aprazivel vivenda de São Januario uma elegante recepção, que decorreu com o maior brilho e animação. A gravura ao alto mostra o casal Gomes Lopes, cercado de pessoas de sua familia e amigos, á porta da igreja, após a cerimonia religiosa.

Jantar offerecido pela Directoria da Associação Brasileira de Imprensa ao seu presidente em regosijo pela assignatura do decreto concedendo um credito de 4.000 contos para construcção da "Casa do Jornalista"

SENHORITA...

Ambas faceiras, gostando de roupas no rigor da moda.

E a moda anda rica de modelos, de originalidade, e feminina por excelencia.

Na moda estão os vestidos estampados, os costumes de paletot justo nos quadris, os de paletot sacco, soltos; os vestidos enfeitados de "jabots" e de flôres, ruches de fita, de renda, de musselina.

Na moda os chapeus grandes, de copa pequena, razissima, abas como . . . alguidar de bater bôlo.

Mas são bonitos assentados nos cabellos curtos, com as pontas cacheadas. São bonitos na carita bem "organizada" das moças de hoje em dia. . .

Sorciere

Senhora

Vestido para jantar — Crêpe de seda marinho, blusa de "faille" rosa abobora, com ruches á frente.

Costume de crêpe de seda "marron", quadrinhos brancos, gravata de veludo branco.

Costume de lã e seda côr de vinho, quadrinhos pretos.

DE TUDO UM POUCO

PRECEITO DE BELEZA

Beleza turca

Num manuscrito arabe está o seguinte preceito de beleza: fazei um furo num limão, enchei-o de assucar, aplicai no buraco o pedaço que lhe foi retirado, botai o limão entre brazas até aquecer muito...

Docemente espremei o caldo do limão sobre a pêle do rosto e do pescoço. Que bonita e maravilhosa a vossa cutis, senhora!

Uma receita arabe:

Agua de "serkis", planta que rasteja aos pés da montanha de Meque, lugar sagrado que pune com a morte os que dêle se aproximam. No entanto, as sultanas conseguiram colher a planta que, lhes conserva a frescura da cutis.

Para a pêle:

Um punhado de flôres de fava, de sabugueiro e de buglossa, sumo de dois limões, quatro onças de sal, cinco de canfora. Dissolver em banho-maria. Depois de fervido juntar grãos de almiscar. Expôr ao sol durante 12 horas. Servir-se embebendo no precioso licor um pedaço de linho lavado, que será, por sua vês, friccionado na pêle.

NARRAÇÃO DA ILHA

(Gog-Papini — Um trecho)

— ...Uma ilha do Pacifico, um pouco maior do que uma das ilhas Sandwich, ao sul da Nova Zeelandia. E' habitada por alguns centenares de melanesios papúas, que ali aportaram com as suas barcas ha muitos séculos.

— A singularidade desta ilha — contava-me Pat Cairness — não está no seu aspéto, que é muito semelhante ás demais ilhas do Pacifico, nem nos seus habitantes, que conservaram os costumes e as tradições da sua raça. Está nisto: os chefes reconheceram, ha muito, que a ilha não póde alimentar mais do que um numero determinado de habitantes. Este numero é, precisamente, de setecentos e setenta. Grande parte do sólo, montanhoso, estéril, e, no mar, não ha muita pesca. De fóra, nada póde chegar, porque ninguem, depois dêles, desembarcou na ilha e os successores dos primeiros imigrantes esqueceram a arte de construir grandes embarcações. Por essa razão, a assembléa de chefes promulgou, em tempos imemoriais, uma lei estranhissima: a de que a cada novo nascimento deve seguir uma morte, de modo que o numero de habitantes nunca ultrapasse o de setecentos e setenta. E' uma lei — ao que se me afigura — unica no mundo e que faz observar com toda a severidade o conselho dos anciãos, composto de bruxos e guerreiros. Como em todos os paises do mundo, os nascimentos superam as mortes naturais, motivo porque, todos os anos, dez ou vinte desses infelizes segregados do mundo devem ser mortos na tribu. O pavor da fome induziu os oligarcas papúas a inventar um processo estatistico muito grosseiro, mas preciso. Uma vez por ano, na primavera, reune-se a assembléa e a lista dos nascidos e dos mortos é lida. Si são, por exemplo, vinte os nascidos e oito os mortos, é mistér que doze vivos sejam sacrificados para salvação da comunidade. Ao que me disseram, durante um certo tempo, tocava morrer aos velhos, mas, como o conselho dos chefes é constituido, em sua maioria, por anciãos, estes arranjaram as coisas, lançando mão de não sei que astucias, de maneira que o problema de dizimar a tribu fosse confiada á sorte. Cada habitante possue uma tabuinha, onde está inscrito, por meio de um desenho ou de um hieroglifo, o seu nome. Chegado o dia terrivel, esses cartões dos vivos são reunidos no casco de uma barca enterrada diante da tenda do conselho e cuidadosamente revolvidas com um remo pelo feiticeiro mais velho. A seguir, solta-se um cão, ensinado para tal fim, o qual se mete na barca, aferra com os dentes uma das tábuinhas, entrega-a ao bruxo e repete a operação quantas vezes forem necessarias. Aos designados, concedem-se-lhes tres dias para se despedirem da familia e para se suprimirem da maneira que lhes seja mais agradavel. Si ao cabo de três dias ha algum que não tenha tido coragem para suicidar-se, é capturado por quatro homens escolhidos entre os mais robustos, fechado num saco de couro com algumas pedras e arremessados ao mar.

SUAS MÃOS

(Gonçalves Crespo)

As mãos dessa franzina creatura
São feitas das camelias setinosas;
Resumbra na suavissima textura
O azul das tenues veias caprichosas.

Levemente compridas, graciosas,
Escurecem das teclas a brancura,
E desprezam as lindas preguiçosas
Os finos arabescos da costura.

Os dedos são de jaspe modelado;
E as unhas... só podiam as paletas
De um chinês imitar-lhes o rosado.

Se alguem as beija em curvas
[etiquetas,
Sente um aroma doce e delicado
Como o aroma subtil das violetas.

ENTRE MARIDO E MULHER

— Amas-me?

— Com loucura — diz ela.

— Toma esta moeda de ouro para comprares o que queiras.

A mulher examina-a, e exclama:

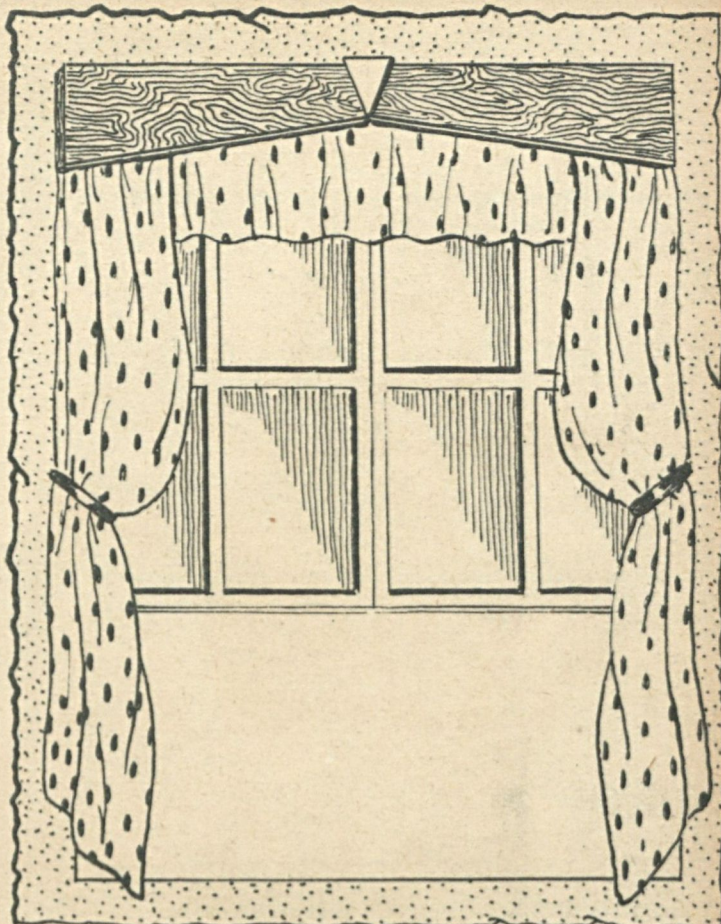
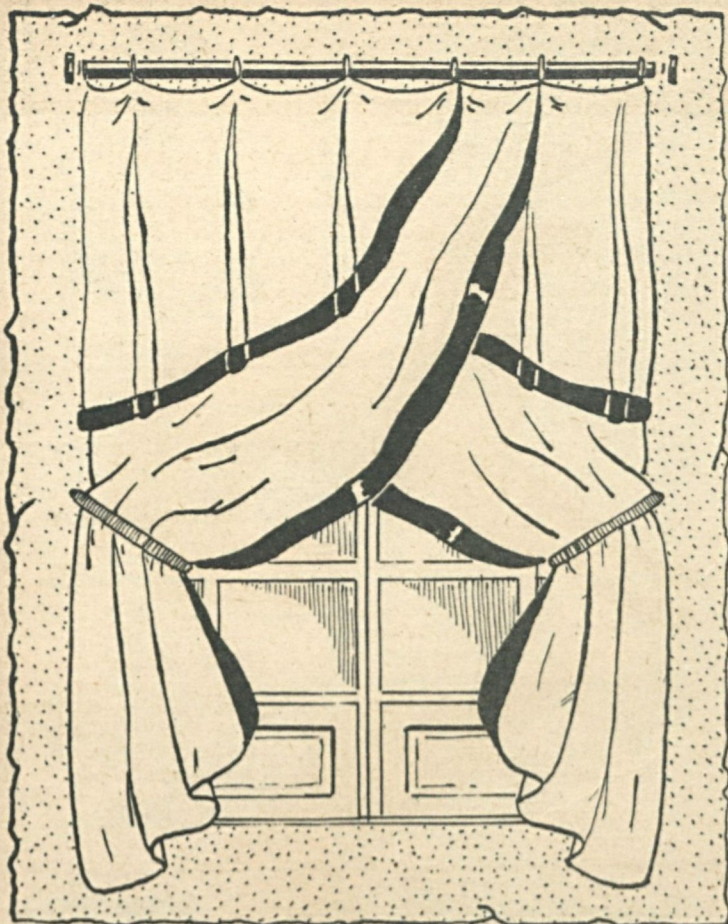
— Mas, ela é falsa?

— Vês como não me amas? — contestou o marido — O verdadeiro amor é cêgo.

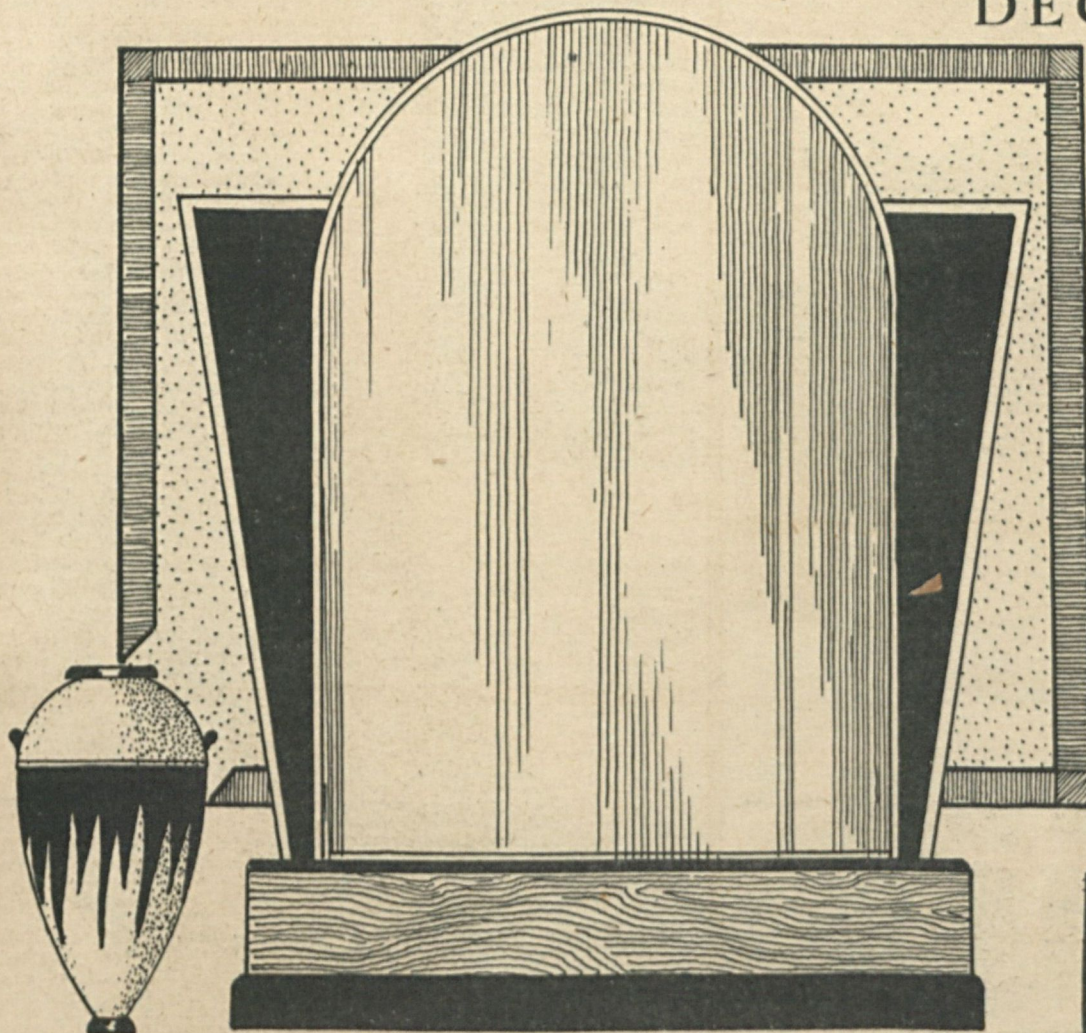
— — * — —

Não ha nada que os homens mais desejem conservar e que menos poupem: a vida.

As moças chinêsas não tinham o direito de escolher o homem com quem se casavam. Agora, porém, ha uma lei que dá á mulher o direito de eleger o marido. A primeira aplicação dessa lei teve lugar ha pouco tempo, quando, apesar de todos os protestos, levaram até ao juiz uma senhorita que se recusava a casar com um homem que lhe queriam dar por marido.

O juiz, baseado na lei decretada, apoiou inteiramente a moça, dando á mulher chinêsa o direito de ver respeitada a sua vontade.

DECORAÇÃO DA CASA

Cortinas Modernas Quadro para Espelho

O espelho é montado num quadro de madeira cortada conforme o desenho. As partes que aparecem aos lados são esmaltadas com tinta azul anil, frisos amarelos. A base de madeira um pouco mais grossa, de forma a sobresair da superficie do espelho, um ou dois centimetros; e esmaltada de azul e amarélo.

"Tailleur" de lã angorá cinza, blusa cinza mais claro, gravata, luvas, cinto e chapeu marinho escuro.

Saia azul cinza, casaco marinho, "écharpe" branca listrada de vermelho, amarélo e preto.

"Lingerie" elegante

Combinação de crêpe de seda lavavel, um triangulo de renda Racine á frente, e, terminando o corpete, renda mais estreita, da mesma que guarnece a calça.

O sistema de côrte desta combinação obedece ao estilo dos vestidos modernos, que procuram afinar a silhueta, embora as mulheres de 1934 já se tenham deixado engordar um pouquito, seguindo, por certo, o ultimo mandamento em materia de estetica do corpo.

A MODA
PARA GENTE MEÚDA

Graciosa coleção de vestidinhos e de aventais que podem ser executados em crêpe de seda, linho, cambraia, organdi ou "voile". E' claro que os aventais sempre se fazem em linho, "zéphir" ou fustão.

VESTIDOS PRATICOS

"Robe-manteau" de crêpe da lã "beige" claro, blusa preta com pastilhas brancas.

Combinação de crêpe setim branco, iniciais bordadas a côr.

Organdi vermelho, listras pretas e brancas compõem este vestido para jantar.

Saia de lã marinho, blusa escossêsa em tres tons de azul — Traje de rua e de esporte.

Vestido para dansar — "Voile" de seda azul pastel estampado de preto brilhante, laços e cinto de veludo de seda preto.

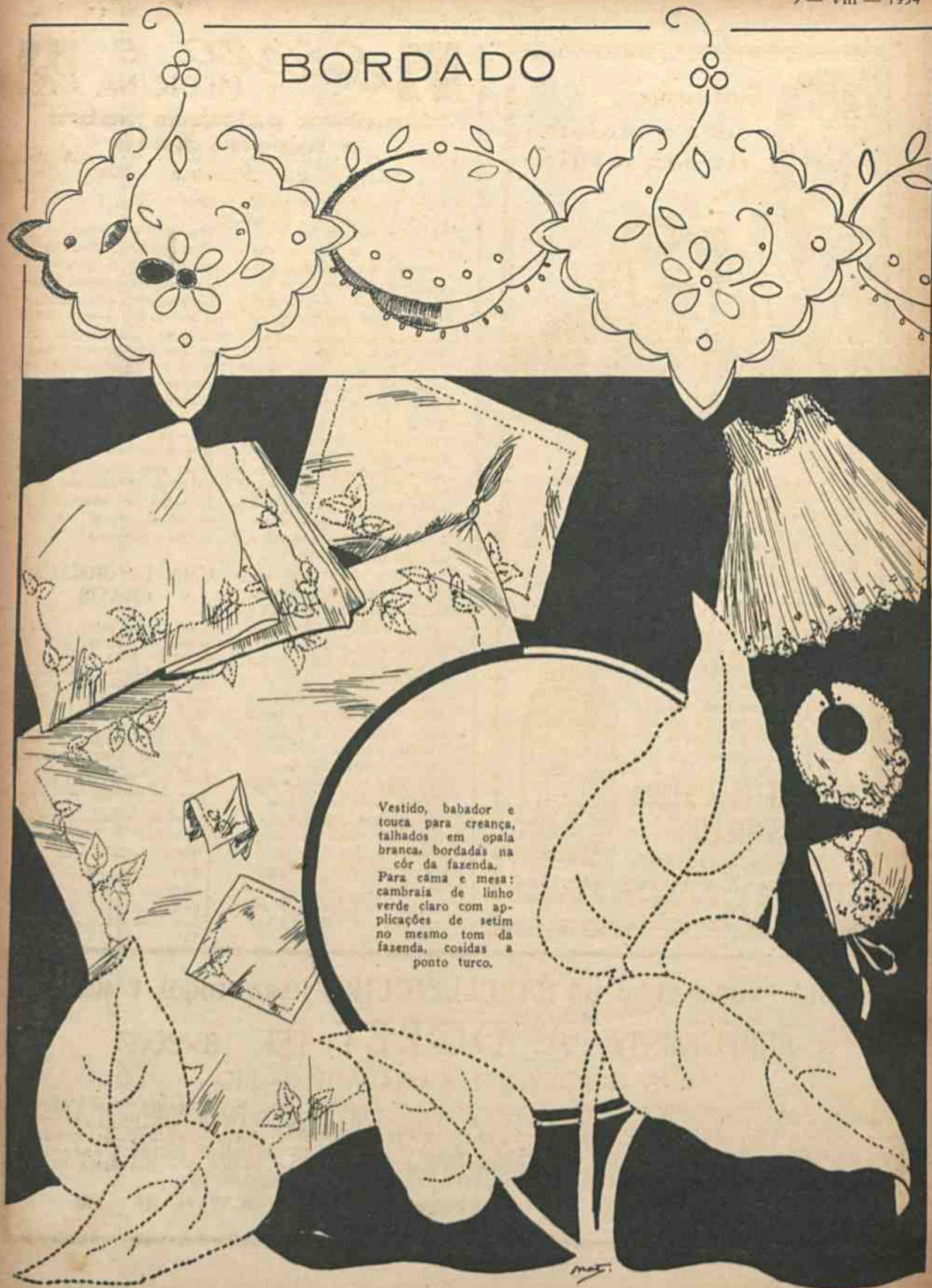
Como vestem as "estrêlas" de Hollywood

A Columbia Pictures tem conseguido para os seus "films" uma das bonitas e elegantes "stars" de Hollywood — Carole Lombard, a loura artista, que, logo no inicio da sua carreira, teve o rosto mutilado em virtude de um acidente de automovel, e é, agora, um atestado positivo de que a cirurgia plastica se realiza na America com a eficiencia de um milagre.

Ei-la aqui, em tres "poses" que dizem da sua elegancia em "As mulheres ganham sempre..." (Brief Moment), em exibição de 6 de Agosto em diante.

... originalmente preparada para um jantar intimo.

... num vestido de setim preto, para de noite, frocados de tule sobre o ombro direito...

... num vestido de crêpe de lã, guarnições de "renard", chapeu modernissimo...

BORDADO

Vestido, babador e touca para creança, talhados em opala branca, bordadas na côr da fazenda.
Para cama e mesa: cambraia de linho verde claro com applicações de setim no mesmo tom da fazenda, cosidas a ponto turco.

Algumas palavras sobre a hyperhydrose

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A hyperhydrose é uma perturbação de secreção das glandulas sudoriparas e que consiste numa eliminação excessiva de suor. A hyperhydrose é uma das molestias que mais se enquadram na clinica de esthetica.

Uma das mais serias preoccupações femininas é a transpiração excessiva, pois o suor produz desagradavel impressão, denotando elementar falta de hygiene.

E' preciso notar, entretanto, que muitas vezes, por maior cuidado que se tenha não é possivel evitar o trabalho demasiado das glandulas sudoriparas.

As mãos, pés e axillas são os logares predilectos de suor excessivo, mesmo porque nessas partes se encontra, normalmente, elevado numero de glandulas, dahi a maior transpiração.

Muitas vezes o cheiro é bem desagradavel, e, nesse caso, caracteriza-se a bromhydrose, que não é mais do que a decomposição do suor nas meias, calçados, etc. Quando a hyperhydrose é mal tratada originam-se escoriações, ulcerações, intertrigo ou outras molestias.

Principalmente nos mezes de calor o suor é mais forte e sua permanencia faz com que a pelle fique macerada, molle e rugosa.

Em qualquer logar que a hyperhydrose se localize, a impressão da molestia é bem desagradavel, principalmente nas axillas e mãos, onde qualquer trabalho, por menor que seja, dá em resultado uma secreção sudoral excessiva, manchando roupas, objectos, etc.

O tratamento da hyperhydrose produz bons effeitos e deve ser orientado visando a causa productora da molestia e, localmente, por meio de loções, pós, pommadas ou em ultimo recurso, a physiotherapia (Raios X).

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — JULHO E AGOSTO

N.º 62
9
AGOSTO

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores do 1.º, 2.º, 2/3 e 1/2 dos pontos. Serão feitos os desempates quando precisos.

O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de A. M. Souza e o do 2.º um Auxiliar do Charadista, de Carlos Costa.

———

Livros adoptados nos *Torneios Communs*: Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (linguas e synonymos); Chompré (Fabula); Bandeira (synonymos); A. M. Souza (os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dicc. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados, proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves) e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado), e do Moraes (até a 7.ª edição).

———

NOVISSIMAS 116 a 121

4—2—Esta chapa *foi revelada* de "*modo*" tal que ficou *claramente* transparente.

Hecos (São Paulo)

2—3—O "*homem*" deseja "*ir descansar um pouco*", porém falta-lhe o somno.

Dorianto (Recife)

2—1—Não dou *importancia* a "*petrão*" *rude*.

De Souza (Capital)

1—1—Não haverá um "*diphtongo*" em "*direito*", que signifique *adivinho*?

Edipo (Grupo G. V. — Curityba)

2—1—*Desgraça* de *graça* é cara; só serve para *ferir* o intimo.

Dr. Kean (São Paulo)

2—2—Quem de uma *facilia* o dinheiro extorque, é ladrão e não *beberrão*.

D. Chico T. (Grupo G. V.—Curityba)

———

CASAES 122 a 125

2—*Mancha* na *cara*.

K. C. T. (Grupo G. V.—Curityba)

2—Deixa de *momice*, *cobarde*!...

Luar (Theophilo Ottoni, Minas)

3—O *ebrio* só bebe em "*vaso*" grande.

Miguelzinho (Jequié, Bahia—A. C. L. B.)

2—Na hora da missa a "*galheta*" virou e sacristão deu um *pulo formidavel*!...

Otto von-Mach (Nictheroy).

———

SYNCOPADAS 126 a 129

3—2—Como está quente o *vasol*...

Edipo (Grupo G. V.—Curityba)

3—2—Eu trepei *no monte* e fiquei *pateta*.

Icaro (São Luiz, Maranhão)

3—2—O *padre* usa *saias* tal uma "*mulher*".

Dr. Kean (São Paulo)

3—2—Ha um *conflicto atraz* da esquina.

K. C. T. (Grupo G. V. — Curityba)

———

ENIGMAS 130 a 131

(Ao Lyrio do Valle):

Fui a um circo certo dia
Nos suburbios da cidade,
Onde tudo se exhibia
Com perfeita habilidade.

O que mais me deu no gôto
E causou tal sensação,
Foi um macaco, um maroto
Perito em transformação...

Se ao tirar com grito tal
A cabeça, isto é o que é,
Do feitio dum signal
Que elle trouxe da Guiné

Ardente chamma sahia
Do cimo de seu topête.
E nunc então corria
Virando tudo em "*sorvête*".

Icaro (São Luiz—Maranhão)

———

(Ao Lidaci):

Se ante o odio que denegre
O nome do que o carrega,
Pões duas letras, collega,
Terás refeição alegre.

Ignotus (A. C. L. B.)

———

ALBUM DE ŒDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — N.º 45

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Helianthe, Dama Verde, Clrio, R. Said, Vigario de Wiekfield, Flôr de Liz, Lolina, Megarêo, Neptuno, Velhusco e Tiburcio Pina (todos da cidade do Salvador, Bahia), 13 pontos.

———

OUTROS DECIFRADORES

Passaro Negro (Barbacena, Minas), 11; Lidaci (Recife), Pizarro (Lorena, São Paulo), Hecos (São Paulo), Candinho (Bananal, São Paulo), Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), Peropadis (Aracajú, Sergipe), 5.

———

DECIFRAÇÕES

15 — Apreçio; 16 — Nodoa; 17 — Uva; 18 — Pinoco; 19 — Roxão; 20 — Abaris; 21 — Velador; 22 — Esquinado; 23 — Penetrado; 24 — Cochedura; 25 — Pelle do diabo; 26 — Renascença; 27 — Quem não tem vergonha, não tem honra.

NOTA — *Pontada* e *Pontapé* para 16. *Dobradura* para 24. *Aponto* para 18 carecem de justificação dentro do prazo regulamentar. O proverbio que serviu para a construcção do pittoresco de hoje é o que lá está, sob n. 27 d'O MALHO 45. Aquelles que remetteram a decifração sem o termo — Quem — no principio, não a completaram, porque não ha livro algum dos adoptados que o cite dessa maneira. Um confrade escreveu na lista *respectiva*, ao lado da solução, a palavra (Rifoneiro), mas a verdade é que não a encontramos, sem o — Quem — no principio. Esse mesmo confrade mandou para — *dobra* — (decifração 24) a palavra — *peça* — citando o Moraes como contendo essa versão. Entretanto, o que lá diz nesse vocabulario é que — *meia dobra* — é que tinha o nome commum de — *peça* —. Ora, sendo assim, só é *peça* a meia *dobra* e não a *dobra* (inteira). Além disso, onde poderemos verificar *dobradura* significando *rugas*?

CHARADAS 132 a 135

Minha "*criada*" Joanna — 2
Quando da "*salina*" veiu — 3
Um "*maçarico*" me trouxe,
Original por ser feio.

Gontran d'Abranhosa (Th. Ottoni—Minas)

Dos *lados* da "*mina*" — 3
Ali no espinhaço, — 1
Terrivel estrondo
Echoou pelo "*espaço*".

Dr. Kean (São Paulo)

Bom *trato* nunca me destes... — 2
— Só penas, *magua*, afflicção — 1
Como se acaso eu tivesse
De *mariola* o coração.

Pizarro (Lorena, São Paulo)

De cima de certa "*planta*" — 1
Eu dava "*comedorias*", — 2
Resto de boas comidas
Da casa do Zacharias...
Que cura porcos, porém
De máu fartum, que tresanda
Da sala á porta da rua,
Do quintal té na "*varanda*",

Tiburcio Pina (Salvador—Bahia)

LOGOGRYPHOS 136 a 137

Com a chegada do inverno,
Não foi mais ouvido o "*canto*" — 1.7.6.4.9
Crystallino, puro e terno,
Todo cheio de quebranto,
Da avezinha encantadora.
E houve, em todo o recanto,
Saudade desoladora
Deste *canto* celestial — 10.2.6.9.4.5

Disseram, no povoado
Que o lindo passaro azul
Nas asas tinha-o levado
O forte "*vento do sul*" — 2.10.4.3.7

Mas, em garrida manhã,
No seu lidar um campeiro,
Deparou co'a a pobrezinha
No fundo d'um *atoleiro*. — 8.5.10.9
Por desgraça agonizava...
E num gorgear ligeiro
Soltou como despedida
Lindo canto "*alviçareiro*".

Otto von Mach (Nictheroy)

O destino é grande "*rio*" — 5-7-1-3-4
Que desagua no Nirvana,
Escuro, negro, sombrio — 5-2-3-7
Como a desventura humana...

Como um sol *rubro* medonho, — 6-3-1-2-4
Contra o orvalho, *sempre* em lida,
O destino vence o sonho
Na *batalha* desta vida.

Perola (Lorena—São Paulo)

———

PRAZOS

Terminarão: a 29 de Agosto e a 3, 9, 11, 13 e 18 de Setembro proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no Regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

———

CORRIGENDA

Do n. 60:

Grypho e commas em — "*saco*" — (Syncopada 80), em — nota — (Logogrypho 90, 10.º verso). Grypho sómente em — questão complicada — (Charada de Tiburcio Pina, ultimo verso), em — Eu — (logogrypho 90, 14.º verso). E' — entre os — em vez de — dentro dos — e — coube — e não — soube, — seguir. Se — o não — seguir 1 e —, e — esse enviado por Thalia — e não — esse por Thalia — (linhas 12, 14, 64 e 69, do titulo — 4.º Torneio Commum de 1934 (e não 1933). Apuração final.

2.º
TORNEIO
COMMUM
DE 1934

———

4.º TORNEIO COMMUM DE 1933

RESULTADO FINAL

Vencedores: 1.º logar — *Belkiss* (por desempate); 2.º logar — *Etiel*; 2/3 de pontos — *Tiburcio Pina*; 1/2 dos pontos — *De Souza*.

5355 foi o numero da sorte grande da loteria desta Capital, extrahida no dia 28 do mez findo; e 33054, o do 2.º premio.

Conforme ficou dito n'O MALHO 60, a classificação acima só terá valor definitivo, se até 25 do corrente não apparecer uma só reclamação que mereça fé; ao contrario, procederemos a novo sorteio, e assim mesmo relativamente ao ponto a respeito do qual surgiu a duvida.

———

CORRESPONDENCIA

Pizarro e *Perola* (ambos de Caçapava, São Paulo) — Como é uma cousa apenas para uns 4 mezes mais ou menos, os seus assentamentos continuarão como estão. Agora, se tornar definitiva, previnam-nos para que façamos, nas fichas de cada um, as respectivas alterações.

Cauby (Campo Bello, Estado do Rio) — Em 1.º logar, o confrade deve ficar sabendo que uma resposta pela secção — *Correspondencia* — só poderá ser publicada, na melhor hypothese uns 15 dias, mais ou menos, depois de chegar ás nossas mãos a pergunta respectiva; isto no caso de correr tudo normalmente, porque os originaes de cada secção semanal do nosso Album são, quasi sempre, entregues com 10 dias de antecedencia. Em 2.º logar, para lhes respondermos houve necessidade, para uma correcção exacta e segura, de procurarmos entre os milhares de retratos, aqui existentes, os relativos a si e ao Bandeirante, e isto roubou-nos muito tempo. Em 3.º logar, sua carta não nos esclarecia bem: apenas falava em "*troca de nomes*" no seu e no retrato do collega ao lado. Estão ahi as explicações que exigiu. Quando chegou a resposta á nossa pergunta do n. 60, já os originaes deste numero estavam em composição. Quanto ás instrucções para o Campeonato, não sei as quaes se refere: si ás do que estamos apurando agora ou ao proximo. Se é do primeiro, obtenha da administração O MALHO 19 de 12 de Setembro do anno findo; si é ás do segundo, ainda não sahiram e não sabemos ainda quando sahirão. Recebidos os trabalhos. Explique-nos, minuciosamente, a urdidura que arranjou para o ultimo enigma enviado.

M A R E C H A L

———

FIGURADO 138

Vici (do Grupo dos XX, de Piracicaba)